



Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Economia
Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho
Núcleo de Pesquisa sobre Mercado de Trabalho e Pessoas com Deficiência

RELATÓRIO PARCIAL

INFORMATIVO

EDIÇÃO Nº 03/MAI-2024 (*)

MAPEAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS ESTATÍSTICOS DO EMPREGO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO



Convênio

Procuradoria Regional do Trabalho - PRT15ª REGIÃO - MPT/
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Realização

Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (CESIT)/
Núcleo de Pesquisa sobre Mercado de Trabalho e Pessoas com Deficiência (NTPcD)

(*) Atualização em nov-24)

IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA

Título: MAPEAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS ESTATÍSTICOS DO EMPREGO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)
Instituto de Economia (IE)
Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho
(Cesit)
Núcleo de Pesquisa sobre Mercado de Trabalho e
Pessoas com Deficiência (NTPcD)

Diretor IE

Prof. Dr. Célio Hiratuka

Diretor Cesit

Prof. Dr. José Dari Krein

Coordenação Docente

Prof. Dr. Alexandre Gori

Coordenação Técnica da Pesquisa

Guirlanda M. M. C. Benevides

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
PROCURADORIA REGIONAL DO TRABALHO
(PRT15ª REGIÃO)

Coordenadora Coordigualdade

(Coordenadoria Nacional de Promoção da
Igualdade de Oportunidades e Eliminação da
Discriminação no Trabalho)

**Procuradora Regional do Trabalho/PRT 15ª
Região**

Dra. Danielle Correia Olivares

**Procuradora Regional do Trabalho/PRT 15ª
Região**

Dra. Marcela Monteiro Dória

CESIT/IE/UNICAMP

PESQUISADORES

Guirlanda Maria Maia de Castro Benevides
Doutoranda em Desenvolvimento Econômico

Jacqueline Aslan Souen
Pós-Doutoranda em Economia do Trabalho

José Daniel Morales Martínez
Pós-Doutorando em Economia do Trabalho

Taís Dias de Moraes
Mestranda em Desenvolvimento Econômico

COLABORADORA

Rita de Cássia Scagliusi do Carmo
Mestranda em Desenvolvimento Econômico

PROGRAMAÇÃO DA FERRAMENTA DIGITAL

Ivan Baraldi Knobel
Graduando em Ciências Econômicas

EQUIPE DE APOIO

Comunicação
Davi Carvalho

Informática
Giovanna Marcatti

Secretaria
Julian Noguees

PESQUISADORES

Guirlanda Maria Maia de Castro Benevides

Coordenadora e Pesquisadora do Núcleo sobre Mercado de Trabalho e Pessoa com Deficiência do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho do Instituto de Economia da Unicamp (NTPcD/Cesit/IE/Unicamp). Mestre e Doutoranda em Desenvolvimento Econômico na área de concentração da Economia Social e do Trabalho (Cesit/IE/Unicamp). Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

Jacqueline Aslan Souen

Pós-Doutoranda, pesquisadora e professora do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho do Instituto de Economia da Unicamp (Cesit/IE/Unicamp). Doutora em Desenvolvimento Econômico na área de concentração Economia Social e do Trabalho (Cesit/IE/Unicamp), com pós-doutoramento na mesma área, em parceria com a Universidade de Kassel (Alemanha)/*International Center for Development and Decent Work (ICDD)*.

José Daniel Morales Martínez

Pós-Doutorando do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho do Instituto de Economia da Unicamp (Cesit/IE/Unicamp). Doutor em Ciências Econômicas (IE/Unicamp). Mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduado em Economia pela Universidade Nacional da Colômbia. Pesquisador com ênfase em econometria, desenvolvimento econômico, políticas públicas, mercado de trabalho e meio ambiente.

Taís Dias de Moraes

Mestranda em Desenvolvimento Econômico e Especialista em Economia Social e Sindicalismo pelo Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesit), do Instituto de Economia, da Universidade Estadual de Campinas. Graduada em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. É membra fundadora e pesquisadora do Núcleo de Pesquisas sobre Mercado de Trabalho e Pessoas com Deficiência do Cesit.

COLABORADORA

Rita de Cássia Scagliusi do Carmo

Mestranda em Desenvolvimento Econômico no Instituto de Economia, da Universidade Estadual de Campinas (Cesit/IE/Unicamp), na área de concentração Economia Social e do Trabalho. Desembargadora do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 15ª Região/Titular da 10ª Vara do Trabalho de Campinas. Graduada em Direito pela Faculdade de Direito da USP.

PROGRAMAÇÃO DA FERRAMENTA DIGITAL

Ivan Baraldi Knobel

Estudante de graduação do Curso de Ciências Econômicas no Instituto de Economia, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MÉTODOS.....	6
3. RESULTADOS E ANÁLISES	7
SEÇÃO I - PANORAMA DOS VÍNCULOS ATIVOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO	7
SEÇÃO II - VÍNCULOS ATIVOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 15ª REGIÃO	16
SEÇÃO III - VÍNCULOS ATIVOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 2ª REGIÃO.....	42

1. INTRODUÇÃO

Este Informativo, edição 03/2024, apresenta os resultados parciais da terceira fase da pesquisa intitulada “MAPEAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS ESTATÍSTICOS DO EMPREGO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO”, que tem como objetivo estudar a trajetória do emprego formal das pessoas com deficiência ao longo do tempo, além de oferecer uma análise sobre as interações com a estimativa desse segmento populacional, produzindo informações e conhecimento sobre a inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal no estado de São Paulo.

O desenvolvimento dessa investigação traz uma análise a partir de um conjunto de dados provenientes (i) da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), assim como (ii) das pesquisas domiciliares realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que envolvem os estudos no campo da deficiência, trabalho e população.

Para monitorar e avaliar o processo de inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal, apurou-se o número de vínculos empregatícios ativos das pessoas com deficiência, considerando duas condições: (i) os vínculos de emprego das pessoas com deficiência, a respeito dos aspectos socioeconômicos, abrangendo as características individuais (sexo, tipo de deficiência, raça/cor, faixa etária e escolaridade) e os atributos laborais (atividades econômicas, ocupações e rendimentos), no estado de São Paulo.

O presente Informativo nº 03, como parte desse processo mais amplo de investigação, traz a atualização das informações do comportamento dos vínculos formais das pessoas com deficiência com base nos dados de 2022, referentes a última divulgação da RAIS, considerando o estado de São Paulo como um todo, bem como as áreas de atribuições da Procuradoria Regional de Trabalho da 2ª Região e da 15ª Região.

Deve ser observado que esta parte da pesquisa trata dos dados da RAIS regular, de divulgação aberta, portanto, sem especificar o comportamento dos vínculos a partir da política de cotas. Ademais, ressalta-se ainda que, em virtude do processo de substituição gradual da forma de declaração das informações da RAIS pelo eSocial, a geração das estatísticas da RAIS 2022 contou com duas fontes de captação de dados, o eSocial e o GDRAIS, dessa forma, os dados de 2022 sofreram uma descontinuidade em relação às pesquisas RAIS anteriores, não sendo possível a realização de comparações.

2. MÉTODOS

Nesta etapa da pesquisa, com o objetivo de proporcionar uma análise de caráter exploratório descritivo, foram levantados, processados e sistematizados os microdados da RAIS regular, ano base 2022, referentes aos vínculos ativos de emprego das pessoas com deficiência, considerando a localidade dos estabelecimentos, no estado de São Paulo onde os empregados com deficiência realizam suas atividades laborais .

A seleção dos microdados considerou o critério adotado para identificar os vínculos empregatícios conforme as normas vigentes sobre a cota de emprego para as pessoas com deficiência, como segue: (i) inclusão das empresas privadas, empresas públicas e sociedade de economia mista; (ii) exclusão dos vínculos de aprendiz com deficiência, aposentado por invalidez e contratos de trabalho intermitente, assim como dos vínculos que não se referem ao regime da CLT. Realizado este processo, foram definidas as variáveis relacionadas às características individuais (sexo, tipo de deficiência, raça, faixa etária, escolaridade); e, (ii) as características laborais (atividade econômica, ocupação e rendimento).

Para distinguir as atividades econômicas foi utilizada a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE), considerando os grandes setores de atividade, agregados com base no nível “Seção”. Com relação às ocupações, utilizou-se a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002), agrupada no nível de dois dígitos, denominado de subgrupo principal e definido em quarenta e nove categorias ocupacionais.

É importante destacar que de acordo com a Nota Técnica¹ do Ministério do Trabalho sobre a RAIS:

(...) no ano-base 2022, em especial, percebeu-se a **ocorrência de importante quebra na série histórica da RAIS. Por esse motivo, não se recomenda a comparação direta dos resultados desse ano com os resultados de anos anteriores.** Isso ocorre devido ao processo de transição, ainda não concluído, da forma de captação dos dados da RAIS (MTE/NT/RAIS022)

¹ Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/RAIS/2022/Nota_T%C3%A9cnica_RAIS_2022.pdf

Dessa forma, este informativo apresenta os resultados sobre o processo de inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal, referentes apenas ao ano de 2022, evitando comparações com os anos anteriores².

3. RESULTADOS E ANÁLISES

SEÇÃO I - PANORAMA DOS VÍNCULOS ATIVOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

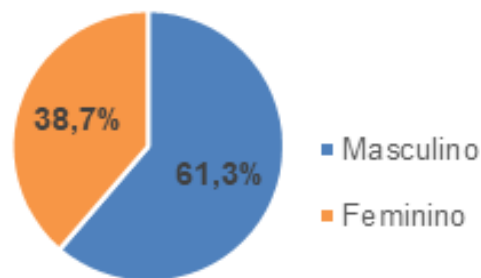
Esta seção demonstra a movimentação do emprego da população com deficiência que exerce suas atividades laborais no estado de São Paulo. Além de evidenciar a maior economia do país, esse com um PIB que representa cerca de 30,0% do PIB nacional, conforme o Sistema de Contas Nacionais/IBGE e, de acordo com as informações da Relação Anual de informações Sociais (RAIS), uma taxa de 28,2% dos vínculos formais totais em 2022. Ademais, é o único estado em que se encontram duas das vinte e quatro Procuradorias Regionais do Trabalho (PRTs), a PRT da 2ª Região, na capital, e a PRT da 15ª Região, na cidade de Campinas, áreas de abrangência investigadas na presente pesquisa, que tem como principal objetivo subsidiar o trabalho de fiscalização do Ministério Público do Trabalho (MPT), concernente ao cumprimento da Legislação trabalhista referente às pessoas com deficiência, inscrita na Lei de Cotas.

Distribuição por Sexo

Em relação ao sexo das pessoas com deficiência empregadas no estado de São Paulo, os homens concentraram a maior parte do total dos vínculos, com 101.855 (61,3%), enquanto as mulheres atingiram 64.372 (38,7%), totalizando 166.227 vínculos (Gráfico 1).

É interessante observar para essa variável que, considerando os vínculos totais do estado de São Paulo, os homens representaram 55,1% e as mulheres 44,9%. Ou seja, a relação entre homens e mulheres para os vínculos com deficiência superou em 12,4 p.p. a distância registrada para o total geral dos trabalhadores do estado.

² De acordo com a Portaria SEPRT Nº 1127/2019, a substituição da RAIS vem sendo implementada gradualmente, começando pelas empresas do Grupo 1 e 2 no ano-base 2019 e durando até o ano-base de 2023 para o Grupo 4, finalizando o processo de alteração de declaração até 2024. Mais detalhes podem ser consultados em <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/rais>.

Gráfico 1 – Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência, por sexo, SP, 2022

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Distribuição por Faixa Etária

Os trabalhadores com deficiência por idade ficaram aglutinados nas faixas etárias entre 30 e 39 anos (29,3%), seguida por 40 a 49 anos (28,4%) e 50 a 64 anos (20,6%) – que, juntas, responderam por 130.090 vínculos (78,3%). Os mais jovens, entre 15 e 29 anos, tiveram uma participação bem menor, não atingindo 20,0%. A faixa etária entre 15 e 17 anos, teve a menor participação, com apenas 166 vínculos ativos (0,1%). Entre 18 e 24 anos houve 13.571 vínculos (8,2%) e na faixa etária 25 a 29 anos apareceram 7.877 (11,0%). Ainda foram verificados 3.788 (2,3%) vínculos a partir de 65 anos de idade.

Tabela 1 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por faixa etária, SP, 2022

Faixa etária	Masculino	Feminino	Nº Abs.	Part (%)
15 a 17 anos	110	56	166	0,1
18 a 24 anos	8.262	5.309	13.571	8,2
25 a 29 anos	10.938	7.674	18.612	11,2
30 a 39 anos	28.835	19.824	48.659	29,3
40 a 49 anos	28.644	18.611	47.255	28,4
50 a 64 anos	22.242	11.934	34.176	20,6
65 anos ou mais	2.824	964	3.788	2,3
Total	101.855	64.372	166.227	100,0

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP

Distribuição por Raça/Cor

Os vínculos de emprego distribuídos a partir da variável raça/cor referente às pessoas com deficiência agregaram a maior participação na categoria Branca (59,6%), seguida da Parda (26,2) e da Preta (6,9). Estas duas últimas totalizaram 55.038 vínculos (33,1%). Já as categorias denominadas Amarela (0,8%) e Indígena (0,2%) apresentaram taxas de participações ínfimas.

Em relação aos vínculos totais no estado de SP, a categoria Branca, com maior número de vínculos e maior participação em todas as situações, apresentou 11 p.p. a menos, comparando-se aos trabalhadores com deficiência.

Tabela 2 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por raça/cor, SP, 2022

Raça/Cor	Nº Abs.	Part (%)
Indígena	291	0,2
Branca	99.076	59,6
Preta	11.499	6,9
Amarela	1.382	0,8
Parda	43.539	26,2
Não Identificado	10.440	6,3
Total	166.227	100,0

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Tipo de Deficiência

Em relação ao tipo de deficiência há a prevalência significativa das pessoas com Deficiência Física, com 75.877 vínculos, representando 45,6% do total.

Tabela 3 – Vínculos formais das pessoas com deficiência, por tipo de deficiência, SP, 2022

Tipo de deficiência	Nº Abs.	Part (%)
Física	75.877	45,6
Auditiva	31.802	19,1
Visual	29.241	17,6
Mental e intelectual	23.575	14,2
Múltipla	5.072	3,1
Reabilitado	660	0,4
Total	166.227	100,0

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Os trabalhadores com Deficiência Auditiva tiveram uma participação de 19,1%. Por outro lado, ainda que as pessoas com Deficiência Visual prevaleçam no país (NT nº 01/IBGE/2018), não é o mesmo que acontece no mercado de trabalho. No estado de São Paulo, esses vínculos somaram 29.241, 17,6% do total do emprego formal. Para a categoria mental e intelectual, houve uma participação de 14,2%, com 23.575 vínculos. Os vínculos de emprego referentes às pessoas com Deficiência Múltipla (com mais de uma deficiência) mostraram menor participação, 3,1%. A categoria reabilitado³, que não se refere especificamente à condição de deficiência, teve apenas 660 vínculos ativos em 2022, 0,5% do total.

Distribuição por Escolaridade

Em 2022, a maioria (52,5%) das pessoas com deficiência apresentou Ensino Médio Completo, com 87.334 vínculos. Em seguida, destacaram-se os vínculos de trabalho com Superior Completo, com 33.028 vínculos (19,9%). Os demais vínculos foram menos expressivos, no entanto, é importante mencionar que os seis primeiros graus de escolaridade, de Analfabeto ao Médio Incompleto, somaram 36.414 vínculos (22,0%).

Tabela 4 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por grau de escolaridade, SP, 2022

Grau de escolaridade	Nº Abs.	Part (%)
Analfabeto	1.035	0,6
Até 5ª Incompleto	4.083	2,5
5ª Completo	3.378	2,0
6ª ao 9ª Incompleto	7.386	4,4
Fundamental Completo	11.939	7,2
Médio Incompleto	8.593	5,2
Médio Completo	87.334	52,5
Superior Incompleto	8.428	5,1
Superior Completo	33.028	19,9
Mestrado	702	0,4
Doutorado	321	0,2
Total	166.227	100,0

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

³ Reabilitado: os segurados (independente de apresentar alguma deficiência) do Regime da Previdência Social submetidos ao processo de reabilitação profissional desenvolvido ou homologado pelo INSS.

Em relação ao grau de escolaridade das pessoas com deficiência, segundo o sexo, observa-se que, nesse período, dos vínculos de emprego do sexo feminino, 25,0% concluíram o Superior Completo, e 0,5% o Mestrado. Em comparação ao total dos vínculos do sexo masculino, esses percentuais corresponderam a 16,6% e 0,4%, respectivamente. Considerando, ainda, a perspectiva dos graus de escolaridade de Analfabeto ao Médio Incompleto, constatou-se que dos vínculos de emprego do sexo feminino, houve uma menor participação (16,0%) nesse intervalo. Para o estoque masculino, de forma bastante diferenciada, esse intervalo representou 25,6%. Como visto, a inserção das mulheres no mercado de trabalho, apesar de quantitativamente inferior, ocorre com maior grau de instrução.

Distribuição por Setor de Atividade

De um total de 166.227 vínculos de pessoas com deficiência, na análise por grande setor de atividade, quase 48,0% se concentraram no segmento dos Serviços. Em segundo lugar, a Indústria registrou 27,4% dos vínculos de emprego; em seguida, o Setor de Comércio absorveu 20,3%. A Construção e a Agropecuária apresentaram participações muito reduzidas, com 3,5% e 1,1%, respectivamente.

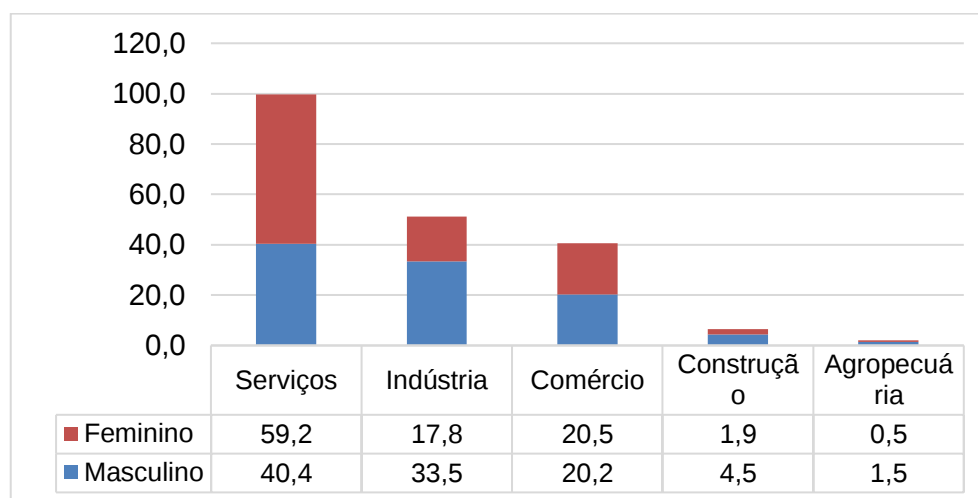
Tabela 5 - Vínculos formais das pessoas com deficiência por grande setor, SP, 2022

Grande Setor	Masculino	Feminino	Total	
	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Part. (%)
Serviços	41.113	38.139	79.252	47,7
Indústria	34.088	11.455	45.543	27,4
Comércio	20.588	13.185	33.773	20,3
Construção	4.536	1.249	5.785	3,5
Agropecuária	1.530	344	1.874	1,1
Total	101.855	64.372	166.227	100,0

Fonte: RAIS (MTE). Elaboração própria.

Considerando os grandes setores de atividade, na distribuição dos vínculos de emprego por sexo, observa-se que, do total das mulheres, a maior concentração ocorreu no setor de Serviços, com quase 60,0%. Nos setores da Indústria (17,8%), Construção (1,9%) e Agropecuária (0,5%), a presença feminina foi sempre menor. Apenas no comércio houve uma equiparação com os vínculos formais dos homens.

Gráfico 2 – Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por grande setor e sexo, SP, 2022



Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

É importante destacar a maior ou menor concentração dos diferentes tipos de deficiência nos setores econômicos.

A maior concentração de todos os tipos de deficiência, assim como para os reabilitados, foi no setor de Serviços, seguido do setor da Indústria, com exceção dos vínculos das pessoas com Deficiência Mental e Intelectual.

De acordo com os dados, verifica-se que do total de 76.016 vínculos de emprego referentes às pessoas com Deficiência Física, os setores de Serviço e Indústria, juntos, absorveram 60.016 vínculos, quase 80,0%. Os trabalhadores com Deficiência Auditiva, assim como aqueles com deficiência visual apareceram em torno de 77,0%, nos setores de Serviços e na Indústria.

A Deficiência Múltipla registrou números ínfimos em todos os setores econômicos, apresentando a maior participação também nos setores de Serviços e Indústria, com 3.748 vínculos (73,8%).

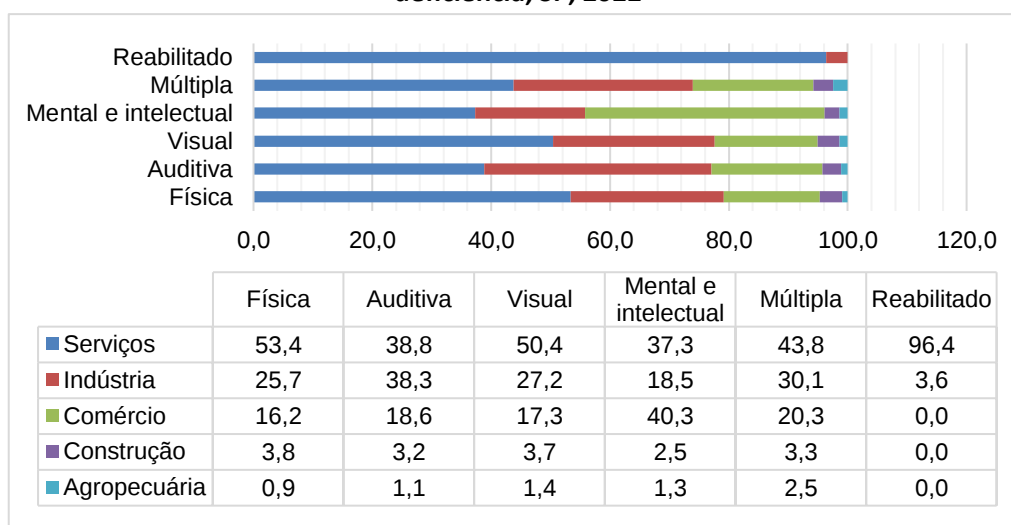
Contudo, para as pessoas com Deficiência Mental e Intelectual, os dados mostraram a maior concentração nos setores de Serviços e Comércio, com 77,6% do total de vínculos desse tipo de deficiência.

Por sua vez, os Reabilitados estavam quase que em sua totalidade no setor de Serviços.

Tabela 6 - Vínculos formais das pessoas com deficiência por grande setor e tipo de deficiência, SP, 2022

Sector de atividade	Física	Auditiva	Visual	Mental e intelectual	Múltipla	Reabilitado
Serviços	40.510	12.352	14.739	8.796	2.219	636
Indústria	19.506	12.168	7.953	4.363	1.529	24
Comércio	12.267	5.917	5.056	9.503	1.030	
Construção	2.912	1.014	1.094	596	169	
Agropecuária	682	351	399	317	125	
Total Geral	75.877	31.802	29.241	23.575	5.072	660

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Gráfico 3 - Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por grande setor e tipo de deficiência, SP, 2022

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Categoria de Ocupação e Remuneração

As pessoas com deficiência com vínculos de emprego no estado de São Paulo foram predominantes no setor de Serviços, seguido da Indústria e Comércio. Sobre os graus de escolaridade desse segmento da população, observa-se que os mais representativos foram o Ensino Médio Completo (52,5%) e o Superior Completo (19,9%). Portanto, observa-se, conforme demonstrado a seguir, que as categorias de ocupação que mais absorveram vínculos nesse estado correspondem tanto a esses principais setores, quanto a esses níveis de escolaridade.

É importante ressaltar que, levando em conta o critério de um mínimo de participação de 2,0%, das quarenta e quatro categorias de ocupação registradas, destacaram-se dez ocupações que,

em conjunto, representaram 77,5% do total, quais sejam: Escriturários; Trabalhadores dos serviços; Trabalhadores de funções transversais; Vendedores; Trabalhadores de atendimento ao público; Trabalhadores da transformação de metais e compósitos; Profissionais das ciências sociais e humanas; Gerentes; Técnico de nível médio das ciências administrativas; Profissionais das ciências exatas, física e da engenharia. O conjunto dessas ocupações, com uma média salarial de 3,8 salários-mínimos, apresentou variação bastante ampla, desde 1,53 até 8,74 salários-mínimos.

A categoria de ocupação escriturários – função de tarefas gerais e administrativas – contabilizaram 38.056 vínculos (22,9%). Em segundo, os trabalhadores dos serviços, o que reflete a participação desse setor na economia do estado, com 21.532 vínculos (12,9%). Dentre as outras ocupações mais comuns foram registradas os Trabalhadores de funções transversais⁴ (10,4%), Vendedores e prestadores de serviço do comércio (8,2%), Trabalhadores de atendimento ao público (5,7%) e Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos - atividades de produção de bens e serviços industriais - (4,3%). Considerando essas seis categorias ocupacionais, que representam 65,0% dos vínculos de emprego, o salário médio correspondeu a R\$ 2.588,87 ou 2,3 vezes o salário-mínimo.

Contudo, para o total das ocupações, com funções e cargos de remuneração maior, como Dirigentes de empresas, Gerentes, Diretores e gerentes e Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia o salário médio correspondeu a R\$3.528,97 (2,9 salários-mínimos).

⁴ Tais como operadores de robôs, de veículos operados e controlados remotamente, condutores de equipamento de elevação e movimentação de cargas etc.

Tabela 7 - Número de vínculos formais, participação e salário médio nominal de dezembro das pessoas com deficiência por categoria de ocupação selecionada, SP, 2022

Categoria de ocupação	Nº Abs.	Part (%)	Sal médio	Sal
			(R\$)	médio/SM
Escriturários	38.056	22,89	2.809,93	2,32
Trabalhadores dos serviços	21.532	12,95	1.852,21	1,53
Trabalhadores de funções transversais	17.233	10,37	2.316,80	1,91
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	13.690	8,24	2.190,75	1,81
Trabalhadores de atendimento ao público	9.484	5,71	1.887,08	1,56
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	7.187	4,32	4.476,44	3,69
Profissionais das ciências sociais e humanas	7.145	4,30	6.048,52	4,99
Gerentes	5.760	3,47	10.591,89	8,74
Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	4.575	2,75	4.843,11	4,00
Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia	4.149	2,50	8.995,22	7,42
Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins	3.204	1,93	5.119,18	4,22
Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins	2.936	1,77	3.114,59	2,57
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	2.447	1,47	2.665,06	2,20
Trabalhadores nas indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas	2.397	1,44	2.421,15	2,00
Outros técnicos de nível médio	2.304	1,39	4.852,19	4,00
Trabalhadores em indústrias de processos contínuos e outras indústrias	2.235	1,34	4.081,96	3,37
Profissionais do ensino	2.102	1,26	5.599,70	4,62
Trabalhadores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	1.933	1,16	2.789,34	2,30
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção mecânica	1.855	1,12	4.979,96	4,11
Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica	1.774	1,07	2.750,10	2,27
Trabalhadores na exploração agropecuária	1.741	1,05	1.975,91	1,63
Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins	1.646	0,99	7.402,24	6,11
Operadores de produção, captação, tratamento e distribuição (energia, água e utilidade)	1.548	0,93	3.350,28	2,76
Outros trabalhadores da conservação, manutenção e reparação	1.193	0,72	1.293,56	1,07
Professores leigos e de nível médio	1.149	0,69	2.551,37	2,11
Técnicos de nível médio em serviços de transportes	955	0,57	4.216,64	3,48
Trabalhadores da mecanização agropecuária e florestal	746	0,45	2.855,91	2,36
Técnicos em nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos	719	0,43	2.765,34	2,28
Polimantenedores	710	0,43	5.175,08	4,27
Comunicadores, artistas e religiosos	668	0,40	5.807,58	4,79
Trabalhadores de instalações siderúrgicas e de materiais de construção	559	0,34	4.230,42	3,49
Trabalhadores das indústrias de madeira e do mobiliário	435	0,26	2.614,56	2,16
Profissionais das ciências jurídicas	365	0,22	9.476,81	7,82
Trabalhadores de instalações e máquinas de fabricação de celulose e papel	311	0,19	4.119,16	3,40
Dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público)	284	0,17	34.096,81	28,13
Joalheiros, vidreiros, ceramistas e afins	281	0,17	3.285,66	2,71
Técnicos polivalentes	252	0,15	5.095,97	4,20
Diretores e gerentes em empresa de serviços de saúde, da educação, ou de serviços	225	0,14	13.517,38	11,15
Pesquisadores e profissionais policientíficos	157	0,09	10.143,71	8,37
Pescadores e extrativistas florestais	109	0,07	1.511,81	1,25
Profissionais em gastronomia	53	0,03	3.403,57	2,81
Membros superiores e dirigentes do poder público	47	0,03	6.901,45	5,69
Montadores de aparelhos e instrumentos de precisão e musicais	38	0,02	4.235,08	3,49
Produtores na exploração agropecuária	34	0,02	931,18	0,77
	4	0,00	8.996,25	7,42
Total Geral	166.227	100,00	3.528,97	2,91

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Nota: Salário mínimo nominal vigente em 2022: R\$ 1.212,00/mês.

SEÇÃO II - VÍNCULOS ATIVOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 15ª REGIÃO

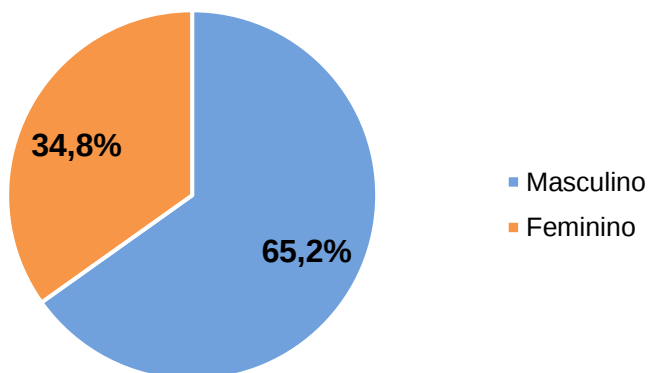
Esta Seção II expõe, inicialmente, um panorama dos vínculos empregatícios das pessoas com deficiência circunscrito na área de atribuições da Procuradoria Regional de Trabalho da 15ª Região. Na sequência, os dados e análises são apresentados nas áreas da PRT Campinas e das PTMs - São José dos Campos, Bauru, Ribeirão Preto, Sorocaba, Araraquara, São José do Rio Preto, Presidente Prudente, Araçatuba. que perfazem 599 municípios.

Os dados referentes às características individuais e laborais das pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal foram sistematizados, como mencionado anteriormente, a partir da localidade da empresa (estabelecimento) onde os empregados com deficiência realizam suas atividades laborais.

Distribuição por Sexo

De acordo com os dados da RAIS de 2022, em relação ao sexo das pessoas com deficiência empregadas na 15ª Região, a maioria era do sexo masculino, com 46.692 vínculos (65,2%), enquanto as mulheres somavam 24.966 vínculos (34,8%)

Gráfico 1 – Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por sexo, 15ª Região, SP, 2022



Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Faixa Etária

Quanto à faixa etária de pessoas com deficiência, a que mais possuía vínculos formais na área de abrangência da 15ª Região era entre 30 e 39 anos (28,7%), seguida por 40 a 49 anos (28,3%) e 50 a 64 anos (20,8%) – que, juntas, somavam mais de 55 mil vínculos, 77,8%. Os mais jovens, entre

15 e 29 anos, tinham uma participação bem menor, não atingindo 20,0%. Nesse grupo, a faixa etária de 15 a 17 anos, teve a menor participação, com apenas 102 vínculos ativos (0,1%). Entre 18 e 24 anos havia 6.180 vínculos (8,6%) e na faixa etária de 25 a 29 anos apareceram 7.877 (11,0%).

Tabela 1 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por faixa etária, 15ª Região, SP, 2022

Faixa etária	Nº Abs.	Part (%)
15 a 17 anos	102	0,1
18 a 24 anos	6.180	8,6
25 a 29 anos	7.877	11,0
30 a 39 anos	20.570	28,7
40 a 49 anos	20.270	28,3
50 a 64 anos	14.916	20,8
65 anos ou mais	1.743	2,4
Total	71.658	100

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Raça/Cor

A raça/cor mais prevaiente, Branca, registrou 67,4% de participação, seguida da Parda com 19,4%. Somando os Pretos e Pardos a participação foi de 1/4 do total, com 18.155 vínculos. Amarelos e Indígenas possuíam um número de vínculos ínfimo, apenas 412 (0,6%) e 90 (0,1%), respectivamente. O número de vínculos não identificado foi de 4.679 (6,5%).

Tabela 2 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por raça/cor, 15ª Região, SP, 2022

Raça/Cor	Nº Abs.	Part (%)
Indígena	90	0,1
Branca	48.322	67,4
Preta	4.226	5,9
Amarela	412	0,6
Parda	13.929	19,4
Não Identificado	4.679	6,5
Total	71.658	100

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Tipo de Deficiência

Quanto ao tipo de deficiência, há a prevalência significativa das pessoas com Deficiência Física, com 31.024 vínculos, representando 43,3% do total. A Deficiência Auditiva ficou em segundo

lugar, porém com cerca de metade da participação da Deficiência Física (20,0%) e mais próxima da Deficiência Visual (17,5%). A Deficiência Mental, com 10.735 vínculos e participação de 15,0%, ficou em quarto lugar. Os vínculos de emprego das pessoas com Deficiência Múltipla registraram 3,8% de participação. No caso dos reabilitados, houve a menor participação, de 0,5% do total dos vínculos.

Tabela 3 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por tipo de deficiência, 15ª Região, SP, 2022

Tipo de deficiência	Nº Abs.	Part (%)
Física	31.024	43,3
Auditiva	14.312	20,0
Visual	12.532	17,5
Mental	10.735	15,0
Múltipla	2.696	3,8
Reabilitado	359	0,5
Total	71.658	100

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Escolaridade

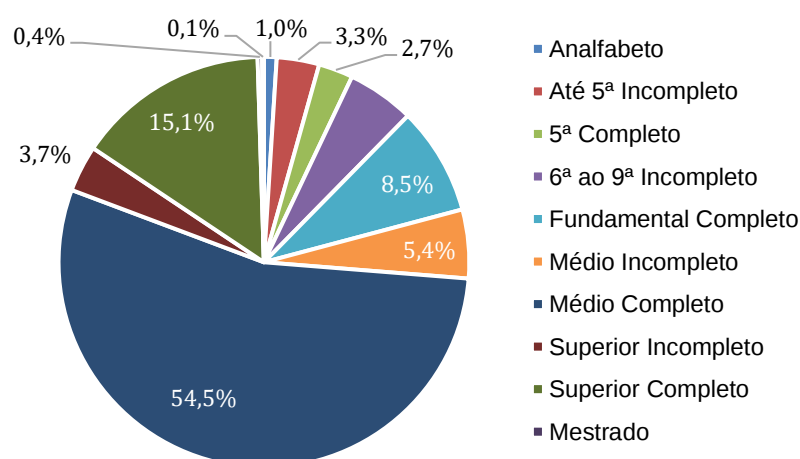
Em relação ao nível de escolaridade das pessoas com deficiência com vínculos na região, em 2022, a maioria (54,5%) tinha Ensino Médio Completo, com 39.018 vínculos. O segundo grupo mais representativo nesse tipo de classificação foi Superior Completo, com 10.843 vínculos (15,1%), seguido, de forma menos expressiva, por Fundamental Completo, com 6.087 vínculos (8,5%).

É interessante destacar que os seis níveis de mais baixa escolaridade, do grau Analfabeto ao Médio Incompleto, somavam 18.826, cerca de 1/4 de participação (26,3%), um pouco menos da metade dos vínculos totais com Médio Completo. Quanto aos dois níveis mais elevados de classificação, Mestrado E Doutorado, juntos representaram apenas 0,5%.

Tabela 4 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por escolaridade, 15ª Região, SP, 2022

Escolaridade	Nº Abs.	Part (%)
Analfabeto	716	1,0
Até 5ª Incompleto	2.397	3,3
5ª Completo	1.944	2,7
6ª ao 9ª Incompleto	3.803	5,3
Fundamental Completo	6.087	8,5
Médio Incompleto	3.879	5,4
Médio Completo	39.018	54,5
Superior Incompleto	2.617	3,7
Superior Completo	10.843	15,1
Mestrado	251	0,4
Doutorado	103	0,1
Total	71.658	100

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Gráfico 2 – Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por escolaridade, 15ª Região, SP, 2022

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Setor de Atividade

Na análise por grande setor de atividade, os dados da 15ª Região mostraram que, em 2022, de um total de 71.658 vínculos de pessoas com deficiência, 42,0% se concentravam no setor da indústria (30.088 vínculos), cenário diverso da 2ª Região, onde a Indústria apareceu em terceiro lugar, com apenas 16,0% de participação. O setor dos Serviços nessa região, ao contrário da 2ª Região, onde apareceu com a maioria absoluta dos vínculos (60,0%), registrou 32,0% (22.905 vínculos). Comércio ficou em terceiro lugar com 20,8% (14.893 vínculos), taxa semelhante à taxa

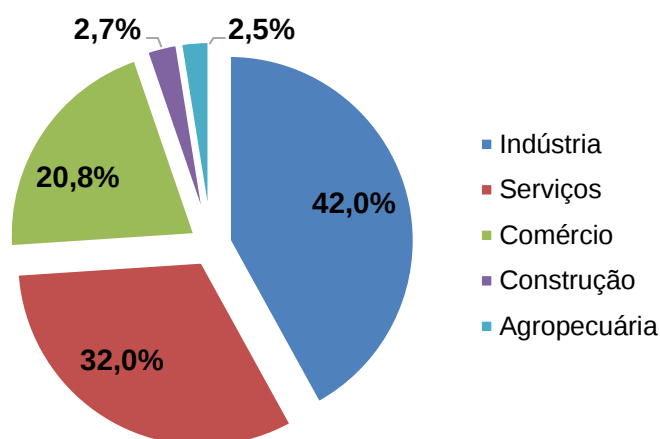
da 2ª Região. A Construção e a Agropecuária apresentaram participações muito reduzidas, com 2,7% (1.958 vínculos) e 2,5% (18.14 vínculos), respectivamente.

Tabela 5 - Vínculos formais das pessoas com deficiência por grande setor, 15ª Região, SP, 2022

Grande setor	Nº Abs.	Part. (%)
Indústria	30.088	42,0%
Serviços	22.905	32,0%
Comércio	14.893	20,8%
Construção	1.958	2,7%
Agropecuária	1.814	2,5%
Total	71.658	100,0%

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Gráfico 3 – Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por grande setor, 15ª Região, SP, 2022



Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Na Tabela 6 e no Gráfico 4, com dados da distribuição dos vínculos das pessoas com deficiência dentro por setor e tipo de deficiência, foi possível identificar que, a depender do setor, existe maior ou menor concentração dos diferentes tipos de deficiência devido às características específicas das diferentes funções, conforme a atividade econômica. A Deficiência Física foi maioria em todos os setores. Sobre essa deficiência, o principal setor da região, a indústria, empregou a maior quantidade em termos absolutos (12.664 vínculos), mas a taxa de participação de 42,1% ficou um pouco abaixo da taxa do segundo setor mais relevante, serviços, que empregou quase 50,0% (11.397 vínculos). Comércio apareceu com 35,4% (5.276 vínculos). O setor da Construção, embora com a quantidade absoluta bem inferior (1.018 vínculos), registrou

a maior participação da Deficiência Física, com 52,0%. Agropecuária, com apenas 669 vínculos, apresentou taxa de 36,9%.

A indústria também apareceu com a maior concentração da Deficiência Auditiva, um pouco mais de 1/4 (7.760 vínculos). Os setores de Serviços, Comércio e Construção registraram cerca de 15,0% e a agricultura 19,0%.

Quanto a Deficiência Visual na Indústria, havia 18,7% dos vínculos do setor (5.619 vínculos). Serviços, com 4.030 vínculos, registrou taxa de 17,6% e Comércio teve a menor participação, 14,3% (2.130 vínculos). Na Agropecuária, embora com número absoluto reduzido (392 vínculos), a taxa de participação foi a maior, 21,6%. E a Construção concentrou 18,4% (361 vínculos).

O setor da Indústria apresentou a menor participação da Deficiência Mental e Intelectual, de 9,8%, com 2.938 vínculos. Serviços também registrou taxa reduzida para esse tipo de deficiência, 11,9% (2.717). Por outro lado, comércio apareceu com a maior taxa de Deficiência Mental, bem como a maior quantidade absoluta (4.587 vínculos). Construção e Agropecuária, com quantidades de vínculos bem menores, apresentaram distribuição de 10,2% e 16,2%, respectivamente.

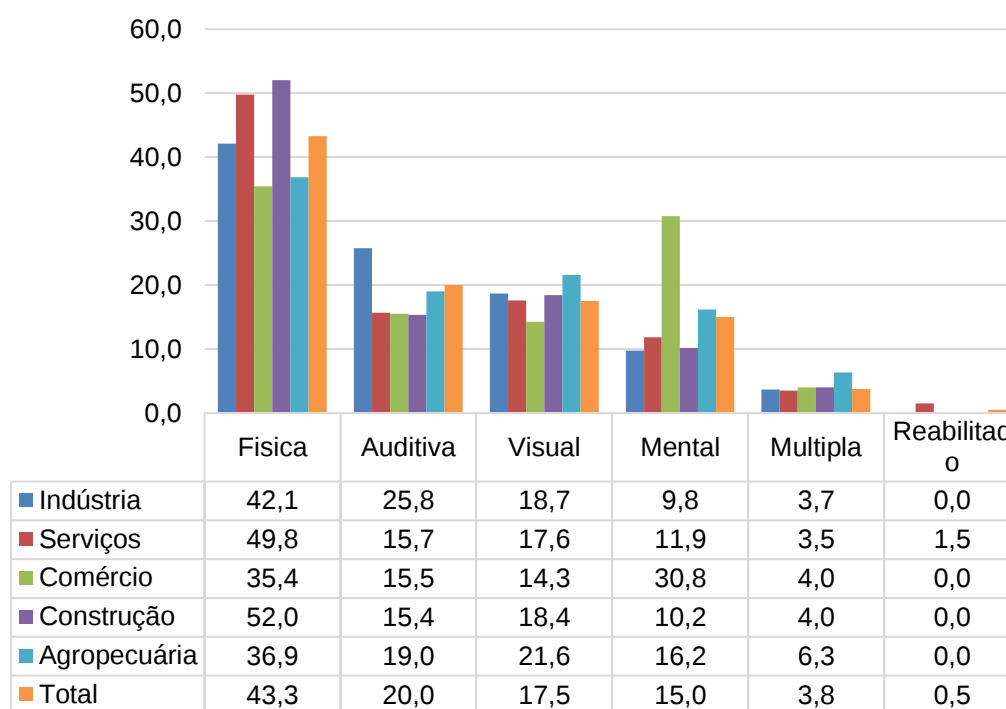
Todos os setores registraram números muito baixos de vínculos com Deficiência Múltipla, portanto taxas de participação muito reduzidas. A Indústria e os Serviços, a despeito das maiores quantidades absolutas, registraram as menores concentrações, 3,7% e 3,5%, respectivamente. A maior concentração apareceu no setor Agropecuário, com 6,3%. Comércio e Construção tiveram taxas iguais de 4,0%.

Tabela 6 - Vínculos formais das pessoas com deficiência por grande setor e tipo de deficiência, 15ª Região, SP, 2022

Tipo deficiência	Física	Auditiva	Visual	Mental e Intelectual	Múltipla	Reabilit.	Total
Grande setor	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.
Indústria	12.664	7.760	5.619	2.938	1.099	8	30.088
Serviços	11.397	3.600	4.030	2.717	810	351	22.905
Comércio	5.276	2.306	2.130	4.587	594	-	14.893
Construção	1.018	301	361	200	78	-	1.958
Agropecuária	669	345	392	293	115	-	1.814
Total	31.024	14.312	12.532	10.735	2.696	359	71.658

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Gráfico 4 - Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por grande setor e tipo de deficiência, 15ª Região, SP, 2022



Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Categoria de Ocupação e Remuneração

Como analisado, o setor que mais absorveu vínculos das pessoas com deficiência na 15ª Região foi a Indústria, seguido dos serviços e comércio. E, os níveis de escolaridade mais representativos foram o Ensino Médio Completo (54,5%), seguido pelo Superior Completo (15,1%). Dessa forma, conforme a Tabela 7, as ocupações que mais absorveram vínculos na região corresponderam tanto a esses principais setores, quanto a esses níveis de escolaridade.

É importante destacar que, das quarenta e quatro ocupações registradas com vínculos de pessoas com deficiência, conforme a agregação de dois dígitos da CBO (Subgrupos Principais⁵), observando as doze principais ocupações, com participação mínima de 2,0%, houve concentração de 76,7% em relação ao conjunto dos vínculos formais da região, com uma média

⁵ A CBO possui uma estrutura hierárquico-piramidal composta por 10 grandes grupos ocupacionais, que se subdividem em 49 subgrupos principais. Esses subgrupos principais se desagregam em 192 subgrupos, que podem ser separados ainda em 596 grupos de base ou famílias, as quais, por sua vez, são desagregadas em 2.422 ocupações. Disponível em: <<http://www.mtebo.gov.br/cbosite/pages/informacoesGerais.jsf#7>>. Acesso em: 28 set. 2023.

salarial, em termos nominais, de R\$ 2.917,25, ou 2,41 salários-mínimos, referente a 2022. A variação salarial entre essas ocupações ficou entre 1,55 e 8,53 salários-mínimos, para os Trabalhadores de atendimento ao público e Gerentes, respectivamente.

Escriturários – trabalhadores de serviços administrativos – foram os vínculos em maior número dessa região, representando 20,0% (14.334 vínculos e salário médio de R\$ 2.848,30). Em segundo, Trabalhadores de funções transversais⁶, com 15,2% (10.859 vínculos e salário médio de 2.296,46). Trabalhadores dos serviços e Vendedores apareceram na sequência com 15,2% (10.859 vínculos e salário médio de R\$ 1.890,41) e 10,8% (7.714 vínculos e salário médio de R\$ 2.227,98), respectivamente. Em quinto lugar, Trabalhadores da transformação de metais e compósitos, ligados à produção de bens e serviços industriais, sobretudo de grandes empresas, com maior qualificação e salários mais altos, registrou taxa de 6,1% (4.337 vínculos e salário médio de R\$ 4.320,70), seguido de Trabalhador de atendimento ao público, com 4,9% (3.505 vínculos).

Dentre as outras seis principais ocupações, com taxa média de participação de 2,1%, somando 9.152 vínculos, incluem algumas categorias com maior qualificação e melhores salários, como Profissionais das ciências sociais e humanas (R\$ 5.743,32); Gerentes (R\$ 10.334,62); e Técnico de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins (R\$ 5.127,69).

Tabela 7 - Número de vínculos formais, participação e salário médio nominal de dezembro das pessoas com deficiência por categoria de ocupação selecionada, por PTM e total da 15ª Região, SP, 2022

Categoria de ocupação	Nº Abs.	Part (%)	Sal médio (R\$)	Sal médio/SM
Escriturários	14.334	20,0	2.848,30	2,35
Trab. de funções transversais	10.859	15,2	2.296,46	1,89
Trab. dos serviços	7.714	10,8	1.890,41	1,56
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	5.079	7,1	2.227,98	1,84
Trab. da transformação de metais e de compósitos	4.337	6,1	4.320,79	3,57
Trab. de atendimento ao público	3.505	4,9	1.882,11	1,55
Profissionais das ciências sociais e humanas	1.658	2,3	5.743,32	4,74
Trab. na exploração agropecuária	1.595	2,2	1.982,91	1,64
Gerentes	1.561	2,2	10.334,62	8,53

⁶ Conforme a CBO, Trabalhadores de funções transversais se subdividem de acordo com as seguintes funções: supervisores de trabalhadores de embalagem e etiquetagem; operadores de robôs e equipamentos especiais; condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação de cargas; trabalhadores de manobras sobre trilhos e movimentação e cargas.

Trab. indústrias têxtil, curtimento, vestuário e artes gráficas	1.469	2,1	2.237,76	1,85
Trab. da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	1.452	2,0	2.768,68	2,28
Téc. nível médio ciências físicas, químicas, engenharia e afins	1.417	2,0	5.127,69	4,23
Outros técnicos de nível médio	1.319	1,8	4.877,61	4,02
Téc. nível médio nas ciências administrativas	1.301	1,8	4.618,12	3,81
Trab. indústrias de processos contínuos e outras	1.249	1,7	4.098,67	3,38
Trab. da fabricação e instalação eletroeletrônica	1.189	1,7	2.574,35	2,12
Trab. em serviços de reparação e manutenção mecânica	1.172	1,6	4.872,80	4,02
Trab. indústria extrativa e construção civil	1.072	1,5	2.974,85	2,45
Operadores produção, captação, tratamento e distr. (energia, água e utilid.)	1.016	1,4	3.260,40	2,69
Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia	999	1,4	8.887,41	7,33
Téc. nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins	994	1,4	3.041,08	2,51
Profissionais do ensino	931	1,3	5.188,83	4,28
Trab. mecanização agropecuária e florestal	719	1,0	2.877,91	2,37
Outros trab. da conservação, manutenção e reparação	604	0,8	1.538,88	1,27
Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins	597	0,8	6.383,19	5,27
Professores leigos e de nível médio	563	0,8	2.521,55	2,08
Téc. nível médio em serviços de transportes	395	0,6	3.915,70	3,23
Polimantenedores	382	0,5	5.464,42	4,51
Trab. de instalações siderúrgicas e de materiais de construção	341	0,5	4.164,52	3,44
Trab. das indústrias de madeira e do mobiliário	301	0,4	2.522,44	2,08
Téc. nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos	268	0,4	1.909,63	1,58
Joalheiros, vidreiros, ceramistas e afins	249	0,3	3.286,54	2,71
Trab. de instalações e máquinas de fabricação de celulose e papel	211	0,3	4.400,59	3,63
Téc. polivalentes	160	0,2	4.932,58	4,07
Comunicadores, artistas e religiosos	122	0,2	4.323,05	3,57
Dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público)	106	0,1	29.269,27	24,15
Pesquisadores e profissionais Policentíficos	90	0,1	8.672,51	7,16
Pescadores e extrativistas florestais	87	0,1	1.493,95	1,23
Profissionais das ciências jurídicas	86	0,1	9.488,73	7,83
Diretores e gerentes serviços saúde, educação, cultural, sociais ou pessoais	74	0,1	11.485,43	9,48
Produtores na exploração agropecuária	26	0,04	968,92	0,80
Montadores de aparelhos e instrumentos de precisão e musicais	20	0,03	5.425,85	4,48
Membros superiores e dirigentes do poder público	18	0,03	5.989,89	4,94
Profissionais em gastronomia	16	0,02	2.583,94	2,13
#N/D	1	0,0	22.171,00	18,29
Total Geral	71.658	100	3.259,35	2,69

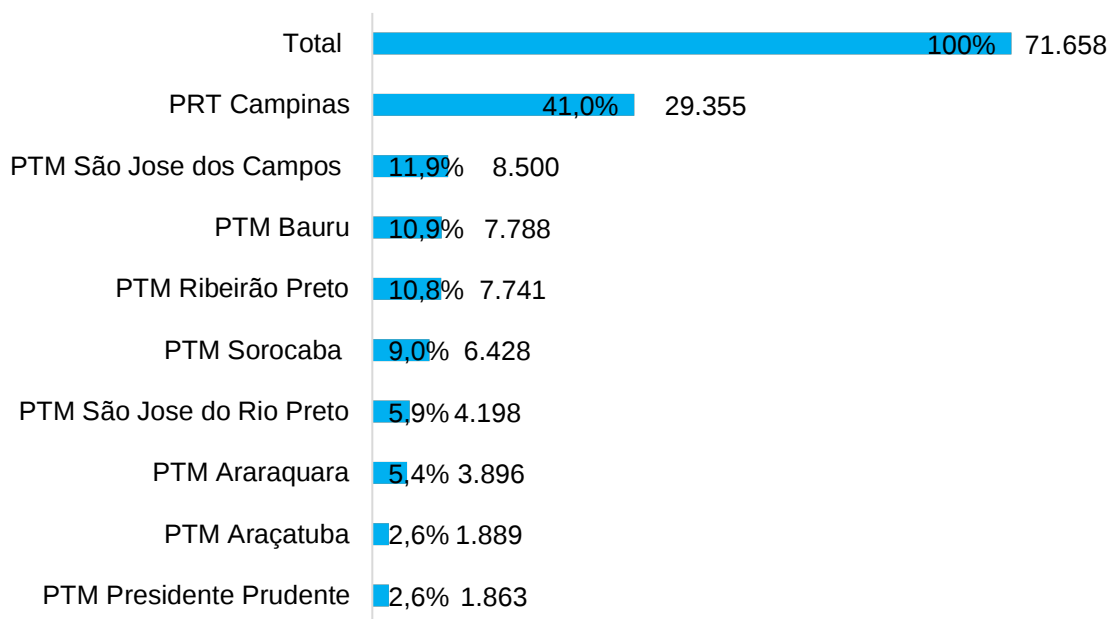
Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Nota: Salário mínimo nominal vigente em 2022: R\$ 1.212,00/mês.

Distribuição por área de abrangência das Procuradorias do Trabalho no Município (PTM)/PRT 2ª REGIÃO

No Gráfico 5 é possível verificar a distribuição dos vínculos formais por área de abrangência, em números absolutos e participação. De um total de 71.658 vínculos formais no conjunto da 15ª Região, 29.355 vínculos, ou 41,0%, se concentraram na PRT Campinas. Outros 24.029 vínculos apareceram nas PTMs de São José dos Campos (11,9%), de Bauru (10,9%) e de Ribeirão Preto (10,8%). A PTM de Sorocaba ficou com 9,0% de participação e São José do Rio Preto e Araraquara registraram 5,9% e 5,4%, respectivamente. Com as menores participações, nas PTMs de Araçatuba e Presidente Prudente ocorreu taxa de 2,6%.

Gráfico 5 – Participação e número de vínculos formais das pessoas com deficiência por PTM, 15ª Região, SP, 2022



Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

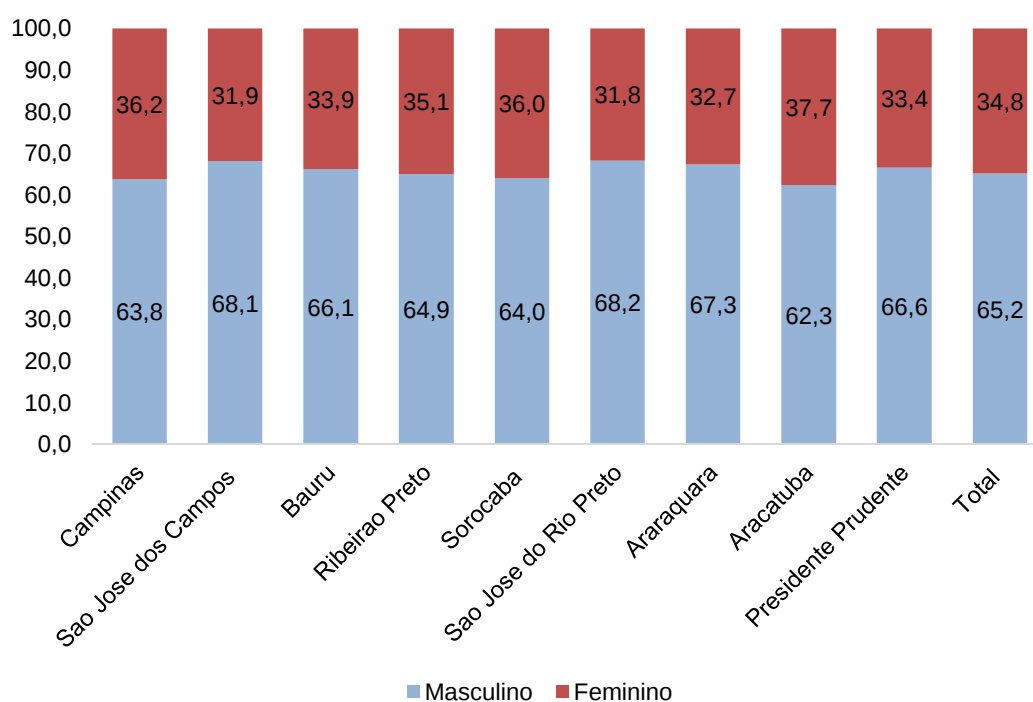
Distribuição por Sexo

Os dados abaixo, por sexo, mostram que os homens registraram taxa superior a 60,0% em todas as áreas das PTMs, sendo a maior concentração em São José do Rio Preto, com 68,2%. As mulheres, com um pouco mais de 30,0% de participação, apareceram com a maior concentração em Araçatuba (37,7%).

Tabela 8 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por sexo e PTM, 15ª Região, SP, 2022

PTM	Masculino	Feminino	Total
	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.
PRT Campinas	18.715	10.640	29.355
PTM São Jose dos Campos	5.785	2.715	8.500
PTM Bauru	5.150	2.638	7.788
PTM Ribeirão Preto	5.026	2.715	7.741
PTM Sorocaba	4.112	2.316	6.428
PTM São Jose do Rio Preto	2.865	1.333	4.198
PTM Araraquara	2.623	1.273	3.896
PTM Araçatuba	1.176	713	1.889
PTM Presidente Prudente	1.240	623	1.863
Total	46.692	24.966	71.658

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Gráfico 6 – Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por sexo e PTM, 15ª Região, SP, 2022

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Faixa Etária

Conforme as Tabelas 10 e 11, com dados por faixa etária nas diferentes áreas de abrangência da 15ª Região, todas as PTMs concentraram mais da metade dos vínculos nas duas faixas, entre 30 e 39 anos e 40 a 49 anos, seguindo o conjunto da região, sendo a maior concentração na PTM de Sorocaba, com 61,0%. Contrariamente, esta área de abrangência apresentou a menor concentração de vínculos na faixa etária 50 a 64 anos (17,2%), enquanto o restantes das outras áreas ficaram acima de 20,0%.

O conjunto das três faixas que compreendem os mais jovens, até 29 anos, apresentaram participação máxima de cerca de 20,0% em todas as PTMs, sendo a menor concentração em Presidente Prudente (17,1%).

Quanto a faixa dos mais velhos 65 anos ou mais, a participação foi muito baixa em todas as áreas, sendo a maior concentração em São José do Rio Preto (3,7%) e a menor em São José dos Campos (1,7%).

Tabela 10 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por faixa etária e PTM, 15ª Região, SP, 2022

Faixa etária	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
PTM	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.
PRT Campinas	48	2.613	3.281	8.423	8.335	5.993	662	29.355
PTM São Jose dos Campos	6	641	878	2.393	2.596	1.839	147	8.500
PTM Bauru	16	686	872	2.182	2.183	1.621	228	7.788
PTM Ribeirao Preto	8	681	906	2.185	2.041	1.705	215	7.741
PTM Sorocaba	5	559	743	2.063	1.858	1.105	95	6.428
PTM São Jose do Rio Preto	8	366	412	1.183	1.112	963	154	4.198
PTM Araraquara	8	315	406	1.098	1.098	849	122	3.896
PTM Araçatuba		176	207	490	524	428	64	1.889
PTM Presidente Prudente	3	143	172	553	523	413	56	1.863
Total	102	6.180	7.877	20.570	20.270	14.916	1.743	71.658

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Tabela 11 – Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por faixa etária e PTM, 15ª Região, SP, 2022

Faixa etária	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
PTM								
PRT Campinas	0,2	8,9	11,2	28,7	28,4	20,4	2,3	100
PTM São Jose dos Campos	0,1	7,5	10,3	28,2	30,5	21,6	1,7	100
PTM Bauru	0,2	8,8	11,2	28,0	28,0	20,8	2,9	100
PTM Ribeirão Preto	0,1	8,8	11,7	28,2	26,4	22,0	2,8	100
PTM Sorocaba	0,1	8,7	11,6	32,1	28,9	17,2	1,5	100
PTM São Jose do Rio Preto	0,2	8,7	9,8	28,2	26,5	22,9	3,7	100
PTM Araraquara	0,2	8,1	10,4	28,2	28,2	21,8	3,1	100
PTM Araçatuba	0,0	9,3	11,0	25,9	27,7	22,7	3,4	100
PTM Presidente Prudente	0,2	7,7	9,2	29,7	28,1	22,2	3,0	100
Total	0,1	8,6	11,0	28,7	28,3	20,8	2,4	100

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Raça/Cor

De acordo com as Tabelas 12 e 13, em todas as áreas de abrangência a raça/cor Branca apareceu com taxa superior a 60,0% de vínculos, com destaque para São José do Rio Preto (75,0%). Araçatuba apresentou a menor concentração de brancos (61,0%), em contrapartida, as participações dos vínculos da cor Preta e Parda nessa PTM somaram 33,5%, a maior participação comparativamente às outras áreas, que não atingiram 30,0%, inclusive ficando 8,2 p.p. acima da concentração para o conjunto da região, que foi de 25,3%. As cores Indígena e Amarela não registraram peso significativo.

Tabela 12 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por raça/cor e PTM, 15ª Região, SP, 2022

Raça/Cor	Indígena	Branca	Preta	Amarela	Parda	Não Identificado	Total
PTM	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.
PRT Campinas	47	19.368	1.845	169	5.882	2.044	29.355
PTM São Jose dos Campos	10	5.911	419	46	1.584	530	8.500
PTM Bauru	7	5.369	446	51	1.467	448	7.788
PTM Ribeirão Preto	8	5.011	635	48	1.579	460	7.741
PTM Sorocaba	6	4.413	240	39	1.120	610	6.428
PTM São Jose do Rio Preto	5	3.149	198	14	640	192	4.198
PTM Araraquara	5	2.723	245	12	712	199	3.896
PTM Araçatuba	1	1.153	103	18	530	84	1.889
PTM Presidente Prudente	1	1.225	95	15	415	112	1.863
Total	90	48.322	4.226	412	13.929	4.679	71.658

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Tabela 13 – Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por raça/cor e PTM, 15ª Região, SP, 2022

Raça/Cor	Indígena	Branca	Preta	Amarela	Parda	Não Identificado	Total
PTM							
PRT Campinas	0,2	66,0	6,3	0,6	20,0	7,0	100
PTM São Jose dos Campos	0,12	69,5	4,9	0,5	18,6	6,2	100
PTM Bauru	0,09	68,9	5,7	0,7	18,8	5,8	100
PTM Ribeirão Preto	0,10	64,7	8,2	0,6	20,4	5,9	100
PTM Sorocaba	0,09	68,7	3,7	0,6	17,4	9,5	100
PTM São Jose do Rio Preto	0,12	75,0	4,7	0,3	15,2	4,6	100
PTM Araraquara	0,13	69,9	6,3	0,3	18,3	5,1	100
PTM Araçatuba	0,05	61,0	5,5	1,0	28,1	4,4	100
PTM Presidente Prudente	0,05	65,8	5,1	0,8	22,3	6,0	100
Total	0,13	67,4	5,9	0,6	19,4	6,5	100

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Tipo de Deficiência

Sobre o tipo de deficiência, nas diferentes PTMs, a Deficiência Física apresentou a maior concentração em todas as áreas, superando 40,0%, exceto em Araçatuba (39,2%). A PTM de Sorocaba registrou a maior taxa para esse tipo de deficiência, com 47,9%, 4,6 p.p. a mais em relação à taxa do conjunto da região (43,3%).

A segunda maior concentração ocorreu para a Deficiência Auditiva, em torno de 20,0% em todas as PTMs, com a maior taxa em Araçatuba (22,7%).

A Deficiência Visual, terceira maior participação, com taxa de 17,5% para o total da região, teve as maiores taxas em Bauru e Sorocaba, ambas com 19,1%, e a menor taxa em Araraquara, com 14,7%. Em contrapartida, esta última PTM contabilizou a maior proporção da Deficiência Mental, com taxa de 20,1%, 5 p.p. acima da concentração do conjunto da região (15,0%). A Deficiência Múltipla, com taxa de 3,8% para o conjunto da região, contabilizou a maior taxa em São José do Rio Preto (7,3%) e a menor em Bauru (2,5%).

Os reabilitados tiveram participação ínfima, com 0,5% para toda a região, máximo de 1,0% em Araçatuba e mínimo de 0,1% em São José dos Campos.

Tabela 14 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por tipo de deficiência e PTM, 15ª Região, SP, 2022

Tipo Deficiência	Física	Auditiva	Visual	Mental e Intelectual	Múltipla	Reabilit.	Total
PTM	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.
PRT Campinas	12.898	5.801	5.040	4.485	924	207	29.355
PTM São Jose dos Campos	3.745	1.641	1.590	1.062	452	10	8.500
PTM Bauru	3.159	1.600	1.489	1.317	191	32	7.788
PTM Ribeirão Preto	3.251	1.595	1.364	1.128	377	26	7.741
PTM Sorocaba	3.079	1.250	1.229	663	167	40	6.428
PTM São Jose do Rio Preto	1.717	841	643	684	306	7	4.198
PTM Araraquara	1.595	782	571	782	158	8	3.896
PTM Araçatuba	740	429	296	351	55	18	1.889
PTM Presidente Prudente	840	373	310	263	66	11	1.863
Total	31.024	14.312	12.532	10.735	2.696	359	71.658

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Tabela 15 – Participação vínculos formais das pessoas com deficiência por tipo de deficiência e PTM, 15ª Região, SP, 2022

Tipo Deficiência	Física	Auditiva	Visual	Mental e Intelectual	Múltipla	Reabilit.	Total
PTM							
PRT Campinas	43,9	19,8	17,2	15,3	3,1	0,7	100
PTM São Jose dos Campos	44,1	19,3	18,7	12,5	5,3	0,1	100
PTM Bauru	40,6	20,5	19,1	16,9	2,5	0,4	100
PTM Ribeirão Preto	42,0	20,6	17,6	14,6	4,9	0,3	100
PTM Sorocaba	47,9	19,4	19,1	10,3	2,6	0,6	100
PTM São Jose do Rio Preto	40,9	20,0	15,3	16,3	7,3	0,2	100
PTM Araraquara	40,9	20,1	14,7	20,1	4,1	0,2	100
PTM Araçatuba	39,2	22,7	15,7	18,6	2,9	1,0	100
PTM Presidente Prudente	45,1	20,0	16,6	14,1	3,5	0,6	100
Total	43,3	20,0	17,5	15,0	3,8	0,5	100

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Escolaridade

Os dados da Tabela 16, conforme a escolaridade por região das PTM, mostraram que o grau Médio Completo, com um total de 39.018 vínculos, abarcou mais da metade dos vínculos da região. A análise por PTM mostrou a maior concentração em São José dos Campos, com 62,0% (5.268 vínculos), 7,5 p.p. acima da concentração total para esse nível de escolaridade. Sorocaba veio em segundo lugar com quase 61,0%.

As áreas de Campinas e Bauru apareceram com 54,6% e 53,3%, respectivamente. A taxa média das outras PTMs para esse nível de escolaridade foi de 48,9%. Observando os seis níveis de menor escolaridade, até Médio Incompleto, a participação do conjunto foi de apenas 1/4 (18.826 vínculos).

Analisando esses seis níveis por cada área, as maiores concentrações, acima de 30,0%, apareceram em Araraquara, Araçatuba e São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e Presidente Prudente com 35,5%, 34,8%, 31,7%, 31,3% e 30,8%, respectivamente. Na sequência, com 29,0% e 25,3%, ficaram Bauru e Campinas. As menores taxas foram registradas em São José dos Campos e Sorocaba, com 17,6% e 19,6, respectivamente.

Essa diferenciação da distribuição dos vínculos relativa aos seis níveis de menor grau de instrução entre as regiões das PTMs tem relação com o tipo de atividade econômica predominante em

cada área, por sua vez, interferindo na maior ou menor concentração de ocupações de mais baixa qualificação.

A segunda maior concentração na região foi do nível Superior Completo, com taxa de 15,1% no conjunto, porém, esse nível de escolaridade apresentou a maior participação na região da PRT Campinas (15,9%) e a menor em Araraquara (11,7%), justamente onde foi registrada a maior taxa dos seis níveis inferiores, como explicitado acima. Os níveis Mestrado e Doutorado tiveram participações ínfimas, não atingindo nem 1,0%.

Tabela 16 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por escolaridade e PTM, 15ª Região, SP, 2022

Escolaridade	Analfabeto	Até o 5ª incompleto	5ª Completo Fundam.	6ª ao 9ª Incompleto	Fundam. Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completa	Mestrado	Doutorado	Total
PTM	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.
PRT Campinas	286	921	686	1.467	2.554	1.526	16.035	1.056	4.672	107	45	29.355
PTM São Jose dos Campos	61	208	127	252	532	316	5.268	365	1.346	17	8	8.500
PTM Bauru	95	291	235	510	654	474	4.154	265	1.065	36	9	7.788
PTM Ribeirão Preto	81	365	269	536	681	493	3.857	301	1.123	25	10	7.741
PTM Sorocaba	33	144	109	223	460	292	3.912	228	994	24	9	6.428
PTM São Jose do Rio Preto	38	168	182	276	404	262	2.080	132	641	5	10	4.198
PTM Araraquara	55	181	198	243	436	270	1.913	137	455	6	2	3.896
PTM Araçatuba	35	75	75	143	187	143	888	60	258	18	7	1.889
PTM Presidente Prudente	32	44	63	153	179	103	911	73	289	13	3	1.863
Total	716	2.397	1.944	3.803	6.087	3.879	39.018	2.617	10.843	251	103	71.658

Tabela 17 – Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por escolaridade e PTM, 15ª Região, SP, 2022

Escolaridade	Analfabeto	Até o 5ª incompleto	5ª Completo Fundam.	6ª ao 9ª Incompleto	Fundam. Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completa	Mestrado	Doutorado	Total
PTM												
PRT Campinas	1,0	3,1	2,3	5,0	8,7	5,2	54,6	3,6	15,9	0,4	0,2	100
PTM São Jose dos Campos	0,7	2,4	1,5	3,0	6,3	3,7	62,0	4,3	15,8	0,2	0,1	100
PTM Bauru	1,2	3,7	3,0	6,5	8,4	6,1	53,3	3,4	13,7	0,5	0,1	100
PTM Ribeirão Preto	1,0	4,7	3,5	6,9	8,8	6,4	49,8	3,9	14,5	0,3	0,1	100
PTM Sorocaba	0,5	2,2	1,7	3,5	7,2	4,5	60,9	3,5	15,5	0,4	0,1	100
PTM São Jose do Rio Preto	0,9	4,0	4,3	6,6	9,6	6,2	49,5	3,1	15,3	0,1	0,2	100
PTM Araraquara	1,4	4,6	5,1	6,2	11,2	6,9	49,1	3,5	11,7	0,2	0,1	100
PTM Araçatuba	1,9	4,0	4,0	7,6	9,9	7,6	47,0	3,2	13,7	1,0	0,4	100
PTM Presidente Prudente	1,7	2,4	3,4	8,2	9,6	5,5	48,9	3,9	15,5	0,7	0,2	100
Total	1,0	3,3	2,7	5,3	8,5	5,4	54,5	3,7	15,1	0,4	0,1	100

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Setor de Atividade

De acordo com análise anterior, a distribuição dos vínculos por grande setor de atividade mostrou a maior concentração no setor da Indústria, com 30.088 vínculos dos 71.658, ou seja, 42,0%. Analisando essa distribuição dentro de cada área, a maior delas, PRT Campinas, com mais de 1/3 dos vínculos, apresentou taxa de 44,0% (12.902 vínculos) para o setor industrial. Sorocaba, Araçatuba, Presidente Prudente e Bauru também registraram taxas de um pouco mais de 40,0% para o setor. Ribeirão Preto teve a menor participação (36,0%), seguida por São José dos Campos (38,2%) e São José do Rio Preto (38,8%). A região de Araraquara teve a maior taxa, com 53,3%.

Quanto ao setor de Serviços, com 22.905 vínculos e taxa de 32,2% do total da região, observando por área de abrangência, São José dos Campos e Ribeirão Preto tiveram as maiores taxas (37,4% e 35,5%, respectivamente). Campinas, São José do Rio Preto, Sorocaba, Araçatuba e Presidente Prudente mostraram taxas muito próximas, com média de 31,4%. Araraquara, com 22,8%, apresentou a menor concentração para o setor.

Comércio, com participação de 20,8% no total da 15ª Região, apresentou taxas próximas nas áreas de Campinas, Bauru, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente, com média de 22,0%. A menor participação foi em Araraquara, com 14,2%, seguida das PTMs de Sorocaba e São José dos Campos, com 19,2% e 19,4%, respectivamente.

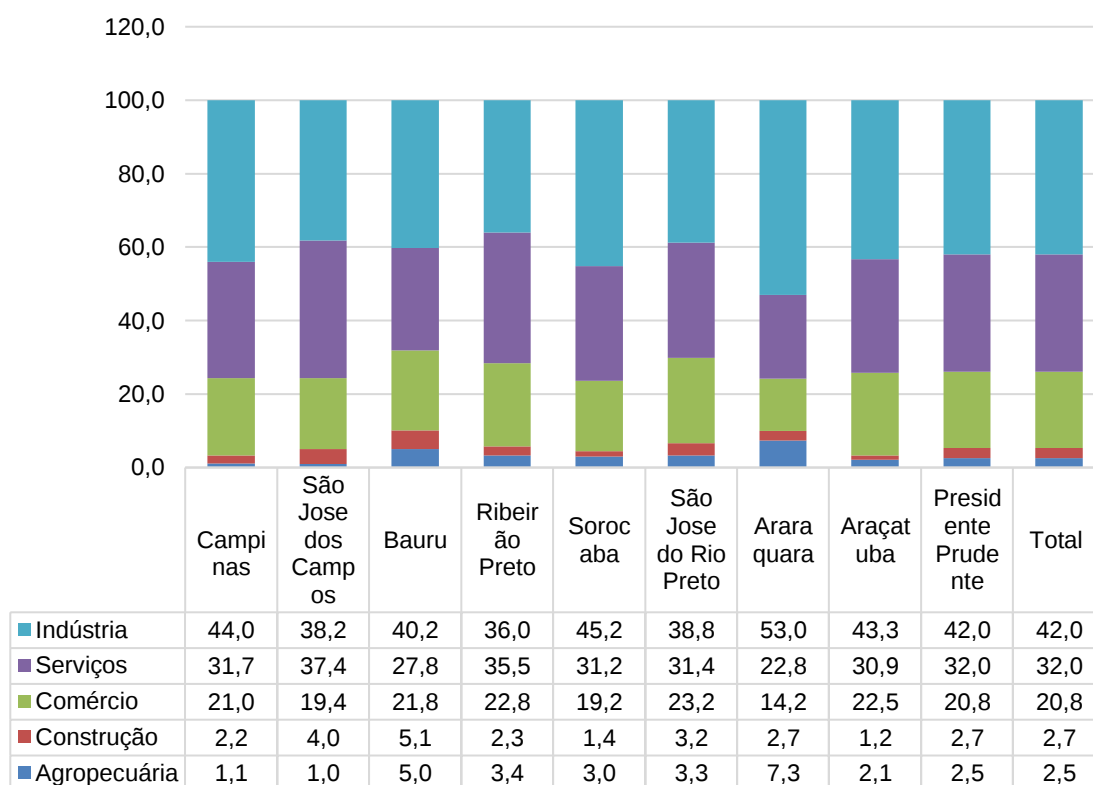
Construção e Agropecuária foram setores com participações bem reduzidas no total da região, de 2,7% e 2,5%, respectivamente. Observando por área de abrangência, ocorreu média de 2,75%, variando entre 1,2% em Araçatuba e 5,1% em Bauru. A agropecuária, com média de participação de vínculos de 3,8%, variou de 1,0% em São José dos Campos e 7,3% em Araraquara.

Tabela 18 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por grande setor e PTM, 15ª Região, SP, 2022

Grande Setor	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Total
PTM	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.
PRT Campinas	326	6.160	659	12.902	9.308	29.355
PTM São José dos Campos	85	1.647	342	3.249	3.177	8.500
PTM Bauru	391	1.698	399	3.133	2.167	7.788
PTM Ribeirão Preto	260	1.763	181	2.788	2.749	7.741
PTM Sorocaba	192	1.236	91	2.906	2.003	6.428
PTM São José do Rio Preto	140	976	136	1.628	1.318	4.198
PTM Araraquara	285	554	104	2.064	889	3.896
PTM Araçatuba	40	425	23	817	584	1.889
PTM Presidente Prudente	95	434	23	601	710	1.863
Total	1.814	14.893	1.958	30.088	22.905	71.658

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Gráfico 7 – Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por grande setor e PTM, 15ª Região, SP, 2022



Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Categoria de Ocupação e Remuneração

Observando a Tabela 19, com dados de número de vínculos, participação e remuneração média nominal em reais e em salários mínimos, conforme cada área de abrangência, a PRT Campinas e a PTM de São José dos Campos, com as maiores concentrações de vínculos, apresentaram os valores de remuneração média mais elevados, com R\$ 3.570,00, ou 2,95 salários-mínimos, e R\$ 3.458,11, ou 2,85 salários mínimos, respectivamente.

Os valores mais baixos de remuneração, por sua vez, apareceram nas áreas com as menores concentrações, Araçatuba e Presidente Prudente, com R\$ 2.571,70, ou 2,12 salários-mínimos, e R\$ 2.745,60, ou 2,27 salários-mínimos, respectivamente.

Tabela 19 – Número de vínculos formais, participação e salário médio nominal de dezembro das pessoas com deficiência, por PTM e total da 15ª Região, SP, 2022

PRT 15ª Região PTM	Nº Abs.	Part (%)	Sal médio (R\$)	Sal méd/SM
PRT Campinas	29.355	41,0	3.458,11	2,85
PTM São Jose Dos Campos	8.500	11,9	3.570,01	2,95
PTM Bauru	7.788	10,9	2.882,50	2,38
PTM Ribeirão Preto	7.741	10,8	2.986,24	2,46
PTM Sorocaba	6.428	9,0	3.388,01	2,80
PTM São Jose Do Rio Preto	4.198	5,9	2.993,21	2,47
PTM Araraquara	3.896	5,4	3.033,55	2,50
PTM Araçatuba	1.889	2,6	2.571,70	2,12
PTM Presidente Prudente	1.863	2,6	2.745,60	2,27
Média geral	71.658	100	3.259,35	2,69

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Nota: Salário Mínimo nominal vigente em 2022: R\$ 1.212,00/mês.

A Tabela 20 traz os dados das doze dentre as quarenta e quatro categorias de ocupação registradas no período com vínculos de trabalhadores com deficiência, agregadas conforme os Subgrupos Principais da CBO⁷. Como critério da seleção dessas doze ocupações foi considerado o limite mínimo de participação de 2,0%. Nessa análise foi possível verificar o número absoluto, a participação e as respectivas remunerações nominais médias, tanto para o total da 15ª Região, bem como para as nove áreas de abrangência. Deve ser destacado que as doze principais ocupações selecionadas absorveram 76,7% (54.980 vínculos de um total de 71.658) de vínculos em relação ao total. Observando essa taxa por área temos um intervalo de máximo de 83,0% em São José dos Campos e mínimo de 77,4% em Araraquara.

Em todos os cenários, com exceção da área de Araraquara, os Escriturários abarcaram o maior número de vínculos de pessoas com deficiência. Como já explicitado na Tabela 7 desta seção, considerando o conjunto da região essa categoria apresentou uma taxa de participação de 20,0%, com salário médio de R\$ 2.848,30 (2,35 salários-mínimos). Na análise por PTM, ocorreu variação entre 21,9% em Ribeirão Preto e 16,7% em Araraquara, onde os salários variaram entre R\$ 2.694,72 (2,22 salários-mínimos) e R\$ 2.941,12 (2,43 salários-mínimos), respectivamente. Outra

⁷ Ver nota de rodapé nº 5.

ocupação com elevada quantidade de vínculos, Trabalhadores de funções transversais⁸, com 15,2% (10.859 vínculos) no total da região, apareceu dentre as três categorias mais importantes. Essa ocupação tem forte presença em atividades ligadas ao setor industrial, sobretudo em grandes empresas e, olhando o conjunto total da região, registrou salários relativamente mais altos dentre as três ocupações que mais absorveram vínculos de pessoas com deficiência (R\$ 2.296,46, ou 1,89 salários-mínimos). Ainda sobre esses trabalhadores, os maiores salários apareceram na área de São José dos Campos (com taxa de participação de 12,1% e salário médio de R\$ 2.802,57, ou 2,31 salários-mínimos), ressaltando que essa região teve o maior salário médio nominal no conjunto da 15ª Região (R\$ 3.570,01, ou 2,95 salários-mínimos). Contrariamente, Araçatuba, com taxa de participação de 17,6%, registrou o salário médio mais baixo para essa ocupação (R\$ 1.630,55, ou 1,35 salários-mínimos), não por acaso, essa área também teve o salário médio nominal mais baixo do total da 15ª Região.

Outra importante ocupação, Trabalhadores dos serviços, com 10,8% de participação no total da região (7.714 vínculos), e que também figurou entre as três ou quatro categorias com maior número de vínculos, a depender da área de abrangência, em quase todas as PTMs registrou salário médio menor, comparativamente aos Escriturários e aos Trabalhadores de funções transversais. Observando a área total da 15ª Região, o salário médio foi 66,3% em relação ao salário dos Escriturários e 82,3% do salário médio dos Trabalhadores de funções transversais. Analisando o comportamento conforme as diferentes PTMs, Ribeirão Preto, onde essa ocupação teve concentração de 10,5% (811 vínculos), o salário médio nominal foi de R\$ 1.968,88 (1,62 salários-mínimos). Em Araçatuba, onde essa categoria apareceu em quarto lugar, com participação de 9,8% (185 vínculos), foi registrado o menor salário médio, R\$ 1.710,31 (1,41 salários-mínimos), representando 60,6% do salário dos Escriturários, contudo, ficando 4,9% acima dos salários dos Trabalhadores de funções transversais. Também ligada a grandes indústrias, a categoria Trabalhadores da transformação de metais e compósitos apareceu em quinto lugar em número de vínculos no total da região, com 6,1% de participação (4.337 vínculos). Dentre as principais ocupações, esta deve ser destacada devido ao maior nível salarial, 48,1% superior ao salário médio nominal do total das doze principais categorias da 15ª Região (R\$ 4.320,00 contra R\$ 2.917,25). Na área de São José dos Campos, com a maior taxa de participação, 9,1% (774 vínculos), essa ocupação registrou salário de R\$ 5.656,53 (4,67 salários-mínimos), só perdendo para o valor de Presidente Prudente (R\$ 5.926,59, 4,89 salários-mínimos),

⁸ Ver nota de rodapé nº 6.

embora nessa região ocorreu a menor concentração (1,8%, 34 vínculos). Por fim, é importante ressaltar que a categoria com os maiores salários médios foi Gerentes, e que apareceu em todas as áreas de abrangência, com exceção de Ribeirão Preto. Considerando o total da região, ela figura em nono lugar com 2,2% dos vínculos (1.561 vínculos) e salário médio de R\$ 10.334,62 (8,53 salários-mínimos), um pouco mais de 3,5 vezes o salário médio das doze ocupações. Em Campinas, com 2,4% de participação (704 vínculos), e Sorocaba, com taxa de 2,3% (151 vínculos), ocorreram os maiores salários, R\$ 11.340,13 (9,36 salários-mínimos) e R\$ 11.707,23 (9,66 salários-mínimos), respectivamente.

Tabela 20 – Número de vínculos formais, participação e salário médio nominal de dezembro das pessoas com deficiência por categoria de ocupação selecionada, por PTM e total da 15ª Região, SP, 2022

Categoria de ocupação	Vínculos		Sal médio (R\$)	Sal méd/SM
	Nº Abs	Part (%)		
PRT 15ª Região				
Escriturários	14.334	20,0	2.848,30	2,35
Trabalhadores de funções transversais	10.859	15,2	2.296,46	1,89
Trabalhadores dos serviços	7.714	10,8	1.890,41	1,56
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	5.079	7,1	2.227,98	1,84
Trabalhadores da transformação de metais e compósitos	4.337	6,1	4.320,79	3,57
Trabalhadores de atendimento ao público	3.505	4,9	1.882,11	1,55
Profissionais das ciências sociais e humanas	1.658	2,3	5.743,32	4,74
Trabalhadores na exploração agropecuária	1.595	2,2	1.982,91	1,64
Gerentes	1.561	2,2	10.334,62	8,53
Trabalhadores nas indústrias têxtil, curtimento, vestuário e artes gráficas	1.469	2,1	2.237,76	1,85
Trabalhadores fabricação de alimentos, bebidas e fumo	1.452	2,0	2.768,68	2,28
Técnicos nível médio ciências físicas, químicas, engenharia e afins	1.417	2,0	5.127,69	4,23
Total parcial	54.980	76,7	2.917,25	2,41
Total demais ocupações	16.678	23,3	-	-
Total geral	71.658	100	3.259,35	2,69
PRT Campinas				
Escriturários	5.961	20,3	2.871,17	2,37
Trab. funções transversais	4.443	15,1	2.325,07	1,92
Trab. dos serviços	3.156	10,8	1.924,37	1,59
Trab. transformação metais e compósitos	2.032	6,9	4.115,47	3,40
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	2.014	6,9	2.306,85	1,90
Trab. atendimento ao público	1.198	4,1	1.954,88	1,61
Profissionais ciências sociais e humanas	757	2,6	6.005,41	4,95
Trab. fabricação e instalação eletroeletrônica	742	2,5	2.455,76	2,03
Gerentes	704	2,4	11.340,13	9,36
Trab. indústrias processos contínuos e outras	648	2,2	4.124,81	3,40
Outros técnicos nível médio	631	2,1	4.913,42	4,05

Técnicos nível médio ciências físicas, químicas, eng. e afins	615	2,1	5.282,83	4,36
Total parcial	22.901	78,0	3.154,58	2,60
Total demais ocupações	6.454	22,0	-	-
Total geral	29.355	100	3.458,11	2,85
PTM São Jose Dos Campos				
Escriturários	1.799	21,2	2.754,02	2,27
Trab. dos serviços	1.069	12,6	1.838,52	1,52
Trab. funções transversais	1.028	12,1	2.802,57	2,31
Trab. transformação metais e compósitos	774	9,1	5.656,53	4,67
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	743	8,7	1.962,86	1,62
Trab. atendimento ao público	500	5,9	1.711,60	1,41
Técnicos nível médio ciências físicas, químicas, eng. e afins	224	2,6	5.770,03	4,76
Outros técnicos nível médio	211	2,5	5.582,65	4,61
Trab. indústria extrativa e construção civil	185	2,2	2.926,79	2,41
Profissionais ciências sociais e humanas	178	2,1	6.428,23	5,30
Gerentes	175	2,1	10.987,95	9,07
Trab. indústrias processos contínuos e outras	167	2,0	5.134,19	4,24
Total parcial	7.053	83,0	3.321,95	2,74
Total demais ocupações	1.447	17,0	-	-
Total geral	8.500	100	3.570,01	2,95
PTM Bauru				
Escriturários	1.463	18,8	2.790,22	2,30
Trab. funções transversais	1.429	18,3	1.992,29	1,64
Trab. dos serviços	844	10,8	1.931,90	1,59
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	492	6,3	2.253,79	1,86
Trab. transformação metais e compósitos	484	6,2	3.589,26	2,96
Trab. atendimento ao público	460	5,9	1.647,08	1,36
Trab. fabricação alimentos, bebidas e fumo	230	3,0	3.063,18	2,53
Trab. na exploração agropecuária	228	2,9	1.972,57	1,63
Gerentes	164	2,1	7.656,77	6,32
Técnicos nível médio ciências físicas, químicas, eng. e afins	161	2,1	4.599,58	3,80
Trab. Indústrias têxtil, curtimento, vestuário e artes gráficas	156	2,0	2.235,75	1,84
Produção, captação, trat. e distrib. (energia, água e utilidades)	146	1,9	2.790,94	2,30
Total parcial	6.257	80,3	2.568,34	2,12
Total demais ocupações	1.531	19,7	-	-
Total geral	7.788	100	2.882,50	2,38
PTM Ribeirão Preto				
Escriturários	1.692	21,9	2.694,72	2,22
Trab. funções transversais	1.015	13,1	2.340,51	1,93
Trab. dos serviços	811	10,5	1.968,88	1,62
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	601	7,8	2.311,07	1,91
Trab. atendimento ao público	476	6,1	1.888,86	1,56
Trab. na exploração agropecuária	345	4,5	2.270,41	1,87
Trab. transformação metais e compósitos	256	3,3	4.248,41	3,51
Trab. fabricação alimentos, bebidas e fumo	212	2,7	3.137,18	2,59
Trab. Indústrias têxtil, curtimento, vestuário e artes gráficas	201	2,6	1.862,33	1,54

Profissionais ciências sociais e humanas	196	2,5	5.165,34	4,26
Trab. mecanização agropecuária e florestal	192	2,5	3.176,31	2,62
Técnicos nível médio ciências administrativas	174	2,2	3.867,38	3,19
Total parcial	6.171	79,7	2.596,88	2,14
Total demais ocupações	1.570	20,3	-	-
Total geral	7.741	100	2.986,24	2,46
PTM Sorocaba				
Escriturários	1.222	19,0	3.129,53	2,58
Trab. funções transversais	913	14,2	2.439,80	2,01
Trab. dos serviços	705	11,0	1.740,16	1,44
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	472	7,3	2.257,19	1,86
Trab. transformação metais e compósitos	409	6,4	4.080,94	3,37
Trab. atendimento ao público	359	5,6	1.980,25	1,63
Outros Técnicos nível Médio	172	2,7	4.707,23	3,88
Profissionais ciências sociais e humanas	159	2,5	5.618,16	4,64
Trab. indústrias processos contínuos e outras	159	2,5	3.814,38	3,15
Técnicos nível médio ciências administrativas	157	2,4	5.503,87	4,54
Trab. Indústrias têxtil, curtimento, vestuário e artes gráficas	152	2,4	2.647,78	2,18
Gerentes	151	2,3	11.707,23	9,66
Total parcial	5.030	78,3	3.194,40	2,64
Total demais ocupações	1.398	21,7	-	-
Total geral	6.428	100	3.388,01	2,80
PTM São Jose Do Rio Preto				
Escriturários	787	18,7	2.886,38	2,38
Trab. funções transversais	638	15,2	2.318,22	1,91
Trab. dos serviços	457	10,9	1.889,37	1,56
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	348	8,3	2.336,92	1,93
Trab. atendimento ao público	179	4,3	2.015,67	1,66
Trab. na exploração agropecuária	162	3,9	2.266,12	1,87
Trab. mecanização agropecuária e florestal	145	3,5	2.891,81	2,39
Trab. transformação metais e compósitos	132	3,1	3.061,43	2,53
Trab. serviços de reparação e manutenção mecânica	123	2,9	4.299,08	3,55
Trab. fabricação alimentos, bebidas e fumo	115	2,7	2.727,10	2,25
Profissionais ciências sociais e humanas	107	2,5	5.086,30	4,20
Gerentes	96	2,3	7.025,58	5,80
Total parcial	3.289	78,3	2.748,47	2,27
Total demais ocupações	909	21,7	-	-
Total geral	4.198	100	2.993,21	2,47
PTM Araraquara				
Trab. funções transversais	744	19,1	2.225,51	1,84
Escriturários	649	16,7	2.941,12	2,43
Trab. na exploração agropecuária	289	7,4	1.760,95	1,45
Trab. dos serviços	273	7,0	1.867,59	1,54
Trab. transformação metais e compósitos	183	4,7	4.514,89	3,73
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	169	4,3	2.011,31	1,66
Trab. fabricação alimentos, bebidas e fumo	155	4,0	2.360,88	1,95

Trab. atendimento ao público	134	3,4	2.075,99	1,71
Trab. Indústrias têxtil, curtimento, vestuário e artes gráficas	131	3,4	3.421,50	2,82
Técnicos nível médio ciências físicas, químicas, eng. e afins	103	2,6	2.095,69	1,73
Gerentes	95	2,4	4.665,42	3,85
Profissionais ciências sociais e humanas	90	2,3	2.239,88	1,85
Total parcial	3.015	77,4	2.554,71	2,11
Total demais ocupações	881	22,6	-	-
Total geral	3.896	100	3.033,55	2,50
PTM Araçatuba				
Escriturários	357	18,9	2.822,28	2,33
Trab. funções transversais	332	17,6	1.630,55	1,35
Trab. Indústrias têxtil, curtimento, vestuário e artes gráficas	192	10,2	1.694,76	1,40
Trab. dos serviços	185	9,8	1.710,31	1,41
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	109	5,8	1.998,94	1,65
Trab. atendimento ao público	102	5,4	2.041,54	1,68
Trab. fabricação alimentos, bebidas e fumo	60	3,2	2.836,73	2,34
Trab. na exploração agropecuária	51	2,7	2.065,31	1,70
Trab. transformação metais e compósitos	47	2,5	4.703,49	3,88
Profissionais ciências sociais e humanas	38	2,0	2.461,00	2,03
Gerentes	35	1,9	5.573,14	4,60
Técnicos nível médio ciências físicas, químicas, eng. e afins	29	1,5	2.593,62	2,14
Total parcial	1.537	81,4	2.262,34	1,87
Total demais ocupações	352	18,6	-	-
Total geral	1.889	100	2.571,70	2,12
PTM Presidente Prudente				
Escriturários	404	21,7	2.733,26	2,26
Trab. funções transversais	317	17,0	1.891,67	1,56
Trab. dos serviços	214	11,5	1.869,85	1,54
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	131	7,0	2.116,35	1,75
Trab. atendimento ao público	97	5,2	1.898,72	1,57
Trab. fabricação alimentos, bebidas e fumo	82	4,4	2.211,30	1,82
Trab. na exploração agropecuária	63	3,4	2.005,30	1,65
Profissionais ciências sociais e humanas	48	2,6	2.747,94	2,27
Gerentes	43	2,3	2.300,93	1,90
Trab. Indústrias têxtil, curtimento, vestuário e artes gráficas	39	2,1	3.121,59	2,58
Técnicos nível médio ciências físicas, químicas, eng. e afins	37	2,0	3.749,00	3,09
Trab. transformação metais e compósitos	34	1,8	5.926,59	4,89
Total parcial	1.509	81,0	2.363,10	1,95
Total demais ocupações	354	19,0	-	-
Total geral	1.863	100	2.745,60	2,27

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Nota: Salário Mínimo vigente em 2022, de R\$ 1.212,00 por mês.

SEÇÃO III - VÍNCULOS ATIVOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PRT 2ª REGIÃO

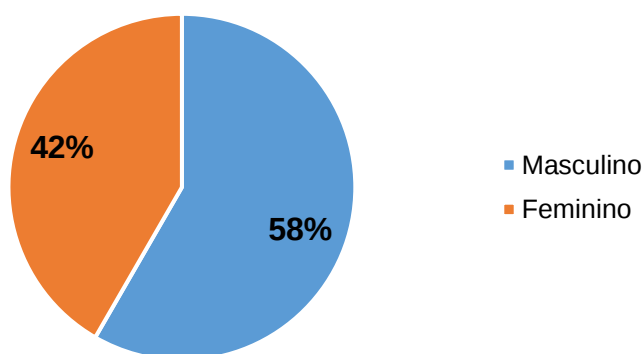
Esta Seção III apresenta os resultados da pesquisa sobre o emprego formal das pessoas com deficiência, por município da área de atribuições da Procuradoria Regional do Trabalho (PRT) da 2ª Região do estado de São Paulo, composta pela PRT São Paulo e mais cinco Procuradorias Municipais do Trabalho - São Bernardo do Campo, Barueri, Guarulhos, Santos e Mogi das Cruzes, conformando quarenta e nove municípios.

Para avaliar essa questão do emprego a partir das características individuais e laborais das pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal, os dados foram sistematizados considerando a localidade da empresa (estabelecimento) onde os empregados com deficiência realizam suas atividades laborais.

Distribuição por Sexo

De acordo com os dados da RAIS de 2022, a maioria das pessoas empregadas na 2ª região era do sexo masculino, com 55.296 vínculos (58,3%), enquanto as mulheres somavam 39.498 vínculos (41,7%)

Gráfico 1 – Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por sexo, 2ª Região, SP, 2022



Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Faixa Etária

Em relação idade das pessoas empregadas nessa região da PR, em 2022, a faixa etária de pessoas com deficiência que mais possuía vínculos formais era a de 30 a 39 anos (29,7%), seguido por 40 a 49 anos (28,5%) e 50 a 64 anos (20,4%) – que, juntas, somam mais de 65 mil vínculos, 78,6% do. A faixa etária 15 a 17 anos, por sua vez, é a com menor participação dentro desses vínculos, com apenas 64 vínculos ativos, 0,1%. Inclusive, entre todas as faixas etárias, os mais jovens (15 a 29 anos) tem uma participação bem menor, menos que 20% (19,3%), com apenas 18.243 vínculos.

Tabela 1 - Vínculos formais das pessoas com deficiência por faixa etária, 2ª Região, SP, 2022

Faixa etária	Nº Abs.	Part (%)
15 a 17 anos	64	0,1
18 a 24 anos	7.391	7,8
25 a 29 anos	10.735	11,4
30 a 39 anos	28.089	29,7
40 a 49 anos	26.985	28,5
50 a 64 anos	19.260	20,4
65 anos ou mais	2.045	2,2
Total	94.569	100

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Raça/Cor

A raça/cor mais prevalente, por sua vez, é a Branca (53,7%), seguida da Parda (31,3%), que juntas somam mais de 80 mil vínculos, 85% do total – como é possível observar nos dados apresentados abaixo. A raça/cor Preta, por sua vez, apresenta 7,7% de participação, com 7.273 vínculos, enquanto amarelos e Indígenas possuem uma pequena participação, apenas 970 (1%) e 201 (0,2%) de vínculos, respectivamente. Há, porém, um número relevante e trabalhadores com vínculos ativos em que não foi possível identificar a raça, 6,1%.

Tabela 2 - Vínculos formais das pessoas com deficiência por raça/cor, 2ª Região, SP, 2022

Raça/Cor	Nº Abs.	Part (%)
Indígena	201	0,2
Branca	50.754	53,7
Preta	7.273	7,7
Amarela	970	1,0
Parda	29.610	31,3
Não Identificado	5.761	6,1
Total	94.569	100

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Tipo de Deficiência

O tipo de deficiência que apresentou uma prevalência significativa de um grupo, foi a Deficiência Física, com 44.853 vínculos, representando 47,4%. Os tipos de Deficiência Auditiva e Visual exibiram distribuição mais próximas, 18,5% e 17,7%, seguido por deficiência mental e intelectual, com 13,6%. A deficiência de tipo Múltipla e a categoria Reabilitados apresentaram menor participação, 2,5% e 0,3%, respectivamente – sendo que a última com apenas 301 vínculos.

Tabela 3 - Vínculos formais das pessoas com deficiência por tipo de deficiência, 2ª Região, SP, 2022

Tipo de deficiência	Nº Abs.	Part (%)
Física	44.853	47,4
Auditiva	17.490	18,5
Visual	16.709	17,7
Mental e Intelectual	12.840	13,6
Múltipla	2.376	2,5
Reabilitado	301	0,3
Total	94.569	100

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

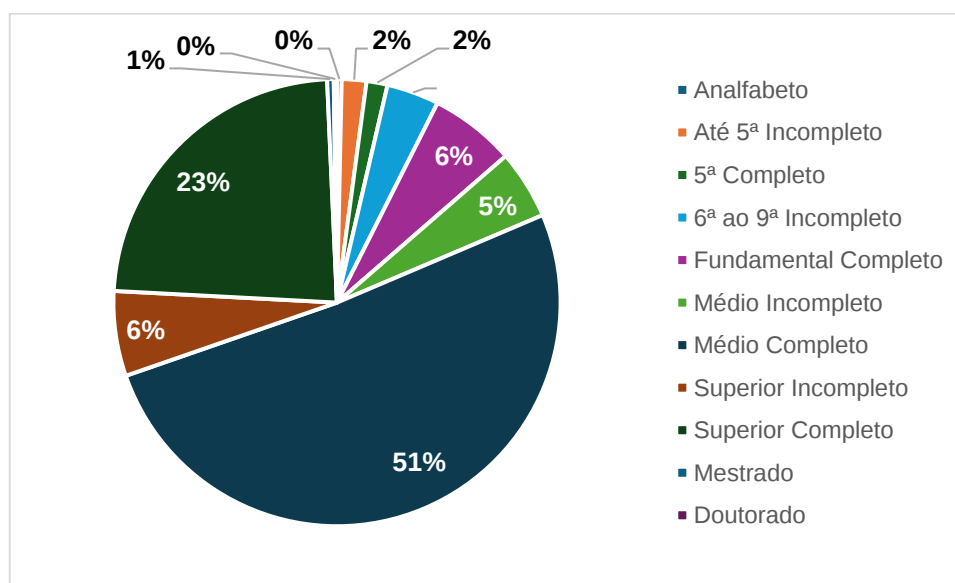
Distribuição por Escolaridade

Por fim, em relação ao nível de escolaridade das pessoas com deficiência com vínculos na região, em 2022, a maioria (51,0%) tinha Ensino Médio Completo, com 48.316 vínculos. O segundo grupo mais representado nesse tipo de classificação foi Superior Completo, com 22.185 vínculos (23,5%), seguido – de forma menos expressiva – por Fundamental Completo (6,2%), Superior Incompleto (6,1%), Médio Incompleto (5%) e 6ª ao 9ª Incompleto (3,8%). O restante de cada uma das classificações de escolaridade, como é possível observar nos dados apresentados a seguir, possuíam uma participação menor que 2,0% e somaram juntas menos de 5,0% (4,3%).

Tabela 4 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por escolaridade, 2ª Região, SP, 2022

Tipo de deficiência e Reabilitado	Nº Abs.	Part (%)
Física	44.853	47,4
Auditiva	17.490	18,5
Visual	16.709	17,7
Mental	12.840	13,6
Múltipla	2.376	2,5
Reabilitado	301	0,3
Total	94.569	100

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

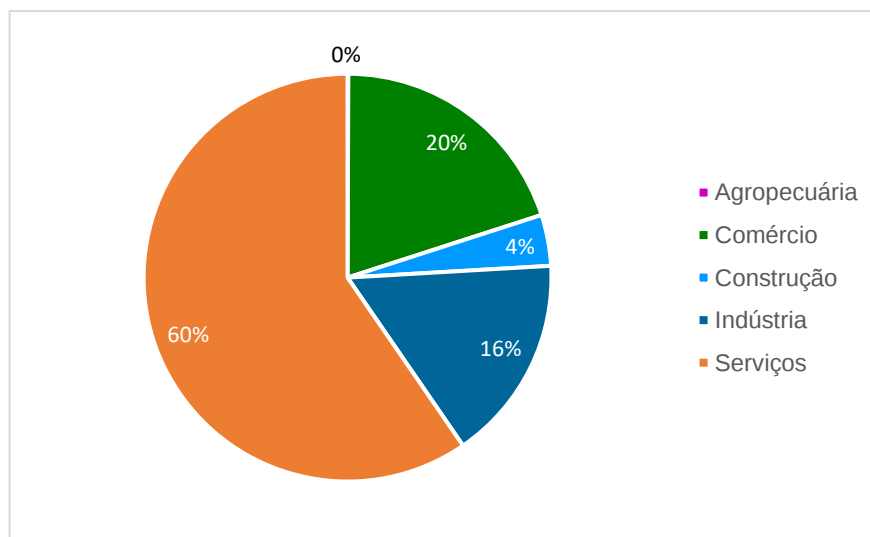
Gráfico 2 – Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por escolaridade, 2ª Região, SP, 2022

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Setor de Atividade

A maior parte dos vínculos da 2ª Região está no setor de Serviços (56.347 vínculos), com 60,0% de participação. O segundo setor com maior número de vínculos (Comércio) apresentou uma participação bem abaixo de 20%, com 18.880 vínculos. Logo em seguida, o setor Industrial, com 15.455 vínculos, ficou com 16,0% de participação. O setor de Construção se encontrou bem abaixo na distribuição, com apenas 4,0% (3.827 vínculos), apenas acima do setor de Agropecuária, com apenas 60 vínculos (0,1%).

Gráfico 3 – Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por Grande Setor, 2ª Região, SP, 2022



Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

A diferença de distribuição dos grandes setores em cada região pode afetar a distribuição do tipo de deficiência dos vínculos empregatícios. O setor de Serviços foi o que mais empregou todos os tipos de deficiência, em números absolutos. Já o setor de Comércio foi o segundo que mais absorveu trabalhadores na maior parte dos tipos de deficiência, menos Auditiva. A Agropecuária foi a que menos registrou vínculos formais em todas as categorias, seguida pelo setor de Construção, mas com uma diferença bem menos expressiva se comparado aos outros setores.

O setor de serviços foi o que mais concentrou vínculos no tipo de deficiência Física (51,7%), enquanto a agropecuária registrou a menor participação nessa categoria (21,7%). A deficiência Auditiva, por sua vez, teve maior participação na indústria (28,5%) e menor também na agropecuária (10%). E a visual, maior participação na construção e nos serviços (19,2% e 19,0%). Por outro lado, os tipos de deficiência Mental e Intelectual e a deficiência Múltipla tiveram maior participação na Agropecuária (40% e 16,7%, respectivamente) e menor na Indústria (9,2% e ,8%). A categoria Reabilitados, por sua vez, estavam presentes apenas nos Serviços e, em menor grau, na Indústria.

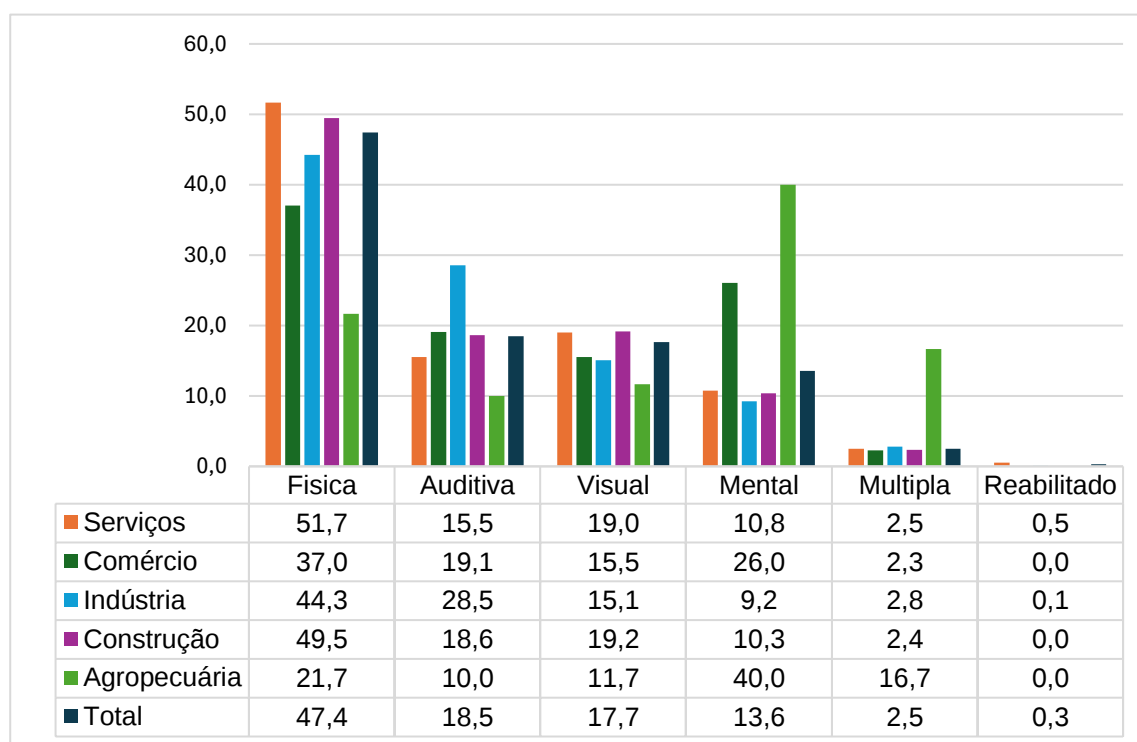
Ou seja, cada setor possui tipos de atividades específicas a eles que interferem no emprego diferenciado de cada tipo de deficiência. Por isso é importante analisar a distribuição que cada região tem por grande setor.

Tabela 5 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por tipo de deficiência e setor de atividade, 2ª Região, SP, 2022

Tipo Deficiência	Física	Auditiva	Visual	Mental	Múltipla	Reabilitado	Total
Sector Atividade	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.
Serviços	29.113	8.752	10.709	6.079	1.409	285	56.347
Comércio	6.991	3.611	2.926	4.916	436	-	18.880
Indústria	6.842	4.408	2.334	1.425	430	16	15.455
Construção	1.894	713	733	396	91	-	3.827
Agropecuária	13	6	7	24	10	-	60
Total	44.853	17.490	16.709	12.840	2.376	301	94.569

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Gráfico 4 – Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por tipo de deficiência e



setor de atividade, 2ª Região, SP, 2022

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Categorias de Ocupação e Remuneração

A maior distribuição de certas categorias de ocupação de uma economia pode ser explicada tanto pelo tipo de setor de atividade econômica mais prevalentes em uma região, como também pelo nível de escolaridade dos profissionais alocados. Como analisado, em relação ao emprego

de pessoas com deficiência, o principal setor da economia da 2ª Região foi o de Serviços, seguido pela Indústria e Comércio. E, considerando os dados a respeito do nível de escolaridade, apresentados acima, a maioria dos vínculos eram de pessoas com o Ensino Médio Completo (51,0%), seguido por aquelas com Superior Completo (23,5%).

Dessa forma, ao analisar as categorias de ocupação mais predominantes na região podemos observar que as que apresentaram maior número de vínculos foram aquelas que corresponderam tanto a esses principais setores, quanto a esses níveis de escolaridade com maior participação no tipo de vínculo. Os Escriturários – função de tarefas gerais de um escritório – foram os mais comuns dentre os vínculos dessa região, representando 25,1% (23.722 vínculos). Em segundo, os Trabalhadores dos serviços, como reflexo da grande participação desse setor na economia regional, com 14,6% de distribuição e 13.818 vínculos.

Dentre as outras ocupações mais comuns, referentes aos setores de atividade mais presentes na economia da 2ª região (serviços, comércio e indústria) e que juntos somaram 64,9% das categorias de ocupação, foram os Vendedores e Prestadores de serviço do comércio, Trabalhadores de funções transversais⁹, Trabalhadores de atendimento ao público e Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos.

Ainda, entre as principais 12 ocupações (que juntas somaram mais de 85,0% da distribuição), ocorreram três categorias diferentes de técnicos de nível médio – que representaram o nível de escolaridade mais presente dentre os vínculos observados –, somando 7,4% de participação, e duas categorias de Profissionais das ciências – que exigem superior completo, o segundo nível de escolaridade mais presente – somando 9,1%. Por último, destacou-se a presença do cargo de Gerente, com uma participação expressiva de 4,4%.

Por fim, como reflexo das características dos tipos de vínculos presentes na 2ª Região e observados até então, temos o salário médio nominal de R\$ 3.053,82 (2,5 vezes o valor do salário-mínimo vigente em 2022, de R\$ 1,212,00) e a diferenciação do salário médio nominal para cada tipo de categoria de ocupação.

As principais 12 categorias ocupacionais possuíam um salário médio maior do que o geral, de R\$ 3.575,00. Porém, se não considerarmos os cargos de remuneração maior, como Gerentes e

⁹ Tais como operadores de robôs, de veículos operados e controlados remotamente, condutores de equipamento de elevação e movimentação de cargas etc.

Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia, a média seria de R\$ 2.725,43, 2,2 vezes o salário-mínimo. Além disso, as cinco principais categorias ocupacionais registraram uma média salarial de apenas R\$ 1.642,54.

Tabela 6 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por categoria de ocupação e salário médio nominal de dezembro, 2ª Região, SP, 2022

Categoria de ocupação	Nº Abs.	Part (%)	Sal Médio (R\$)	Sal Médio / SM
Escriturários	23.722	25,1	2.112,45	1,74
Trabalhadores dos serviços	13.818	14,6	1.412,09	1,17
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	8.611	9,1	1.577,59	1,30
Trabalhadores de funções transversais	6.374	6,7	1.816,32	1,50
Trabalhadores de atendimento ao público	5.979	6,3	1.294,25	1,07
Profissionais das ciências sociais e humanas	5.487	5,8	4.648,68	3,84
Gerentes	4.199	4,4	8.489,45	7,00
Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	3.274	3,5	3.644,11	3,01
Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia	3.150	3,3	7.156,26	5,90
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	2.850	3,0	4.101,62	3,38
Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins	1.942	2,1	2.562,87	2,11
Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins	1.787	1,9	4.084,36	3,37
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	1.375	1,5	1.606,19	1,33
Profissionais do ensino	1.171	1,2	4.791,01	3,95
Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins	1.049	1,1	6.481,58	5,35
Trabalhadores em indústrias de processos contínuos e outras indústrias	986	1,0	3.569,11	2,94
Outros técnicos de nível médio	985	1,0	3.748,12	3,09
Trabalhadores nas indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas	928	1,0	2.119,92	1,75
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção mecânica	683	0,7	4.339,55	3,58
Outros trabalhadores da conservação, manutenção e reparação	589	0,6	887,82	0,73
Professores leigos e de nível médio	586	0,6	2.118,95	1,75
Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica	585	0,6	2.593,92	2,14
Técnicos de nível médio em serviços de transportes	560	0,6	3.529,44	2,91
Comunicadores, artistas e religiosos	546	0,6	4.966,23	4,10
Operadores de produção, captação, tratamento e distribuição (energia, água e utilidades)	532	0,6	2.990,87	2,47

Trabalhadores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	481	0,5	2.253,22	1,86
Técnicos em nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos	451	0,5	2.613,85	2,16
Polimantenedores	328	0,3	3.582,17	2,96
Profissionais das ciências jurídicas	279	0,3	7.440,41	6,14
Trabalhadores de instalações siderúrgicas e de materiais de construção	218	0,2	3.586,47	2,96
Dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público)	178	0,2	30.050,00	24,79
Diretores e gerentes em empresa de serviços de saúde, da educação, ou de serviços culturais, sociais ou pessoais	151	0,2	11.414,01	9,42
Trabalhadores na exploração agropecuária	146	0,2	1.100,45	0,91
Trabalhadores das indústrias de madeira e do mobiliário	134	0,1	2.210,99	1,82
Trabalhadores de instalações e máquinas de fabricação de celulose e papel	100	0,1	3.325,81	2,74
Técnicos polivalentes	92	0,1	4.194,68	3,46
Pesquisadores e profissionais policientíficos	67	0,1	9.946,98	8,21
Profissionais em gastronomia	37	0,0	2.780,92	2,29
Joalheiros, vidreiros, ceramistas e afins	32	0,0	2.623,05	2,16
Membros superiores e dirigentes do poder público	29	0,0	5.852,70	4,83
Trabalhadores da mecanização agropecuária e florestal	27	0,0	2.188,82	1,81
Pescadores e extrativistas florestais	22	0,0	1.450,54	1,20
Montadores de aparelhos e instrumentos de precisão e musicais	18	0,0	2.165,64	1,79
Produtores na exploração agropecuária	8	0,0	646,80	0,53
#N/D	3	0,0	3.453,50	2,85
Total Geral	94.569	100	2.851,74	3,47

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

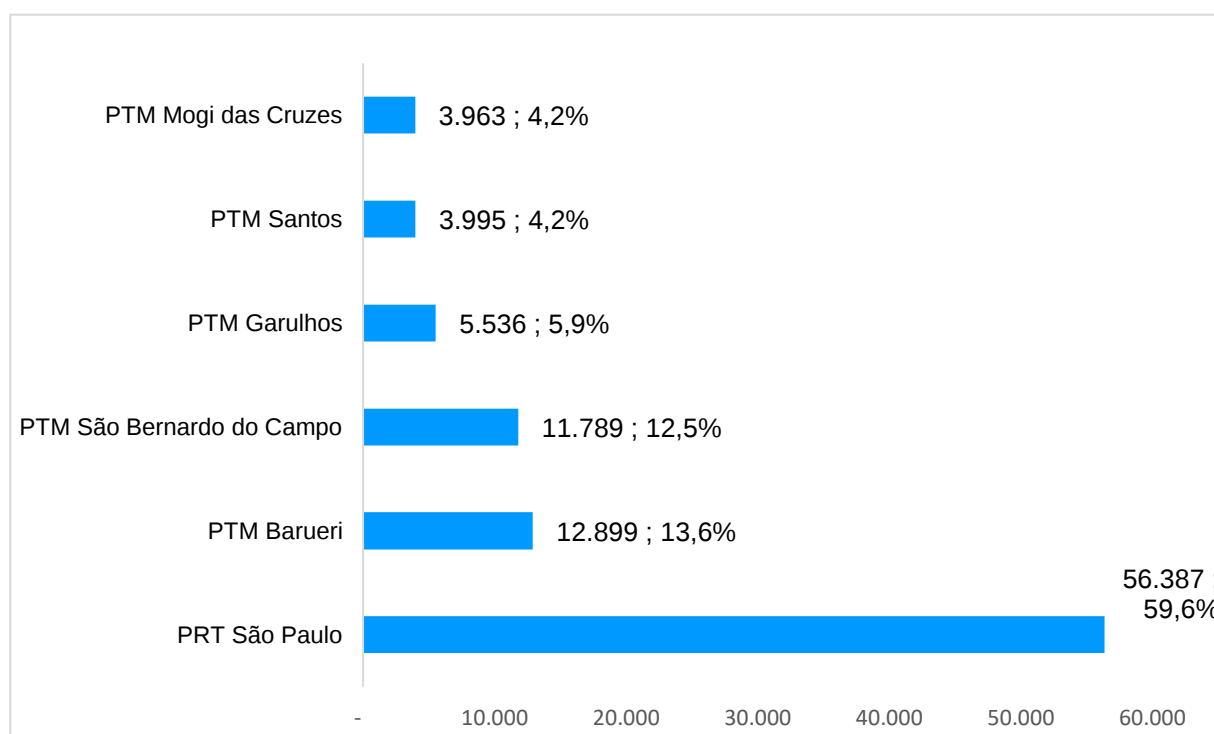
Distribuição por área de abrangência das Procuradorias do Trabalho no Município (PTM)/PRT 2ª REGIÃO

Apresentados os dados do perfil individual da 2ª Região como um todo, foi possível observar as características gerais dos trabalhadores com vínculos empregatícios e apresentar a distribuição dentro de cada categoria. Porém, cada Procuradoria do Trabalho nos Municípios (PTM) dessa região possui suas particularidades, não só na distribuição dessas características ligadas ao perfil individual dos trabalhadores, mas também no que tange ao tipo de ocupação, aos setores econômicos e à remuneração.

A própria distribuição dos trabalhadores entre essas PTMs é diferente. A PRT de São Paulo abarcou o maior número de trabalhadores com deficiência com vínculos empregatícios (56.387)

na região, com mais de 59% de participação. Em seguida apareceu a PTM de Barueri, com 13,6%, e a PTM de São Bernardo do Campo, com 12,5%. Essas três juntas somaram mais de 85% dos trabalhadores da 2ª Região. A PTM de Guarulhos, Santos e Mogi das Cruzes apresentaram porcentagens bem menores, 5,9%, 4,2% e 4,2%, respectivamente – sendo que as últimas duas registraram apenas 32 vínculos de diferença entre elas.

Gráfico 5 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por PTM, 2ª Região, SP, 2022



Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Sexo

Em todas as áreas de abrangência das PTMs os homens foram a maioria (em média 60,9%), sendo que Guarulhos teve a menor participação feminina (34,6%) e São Paulo, a maior (44,1%). Depois de São Paulo (com 6.599 vínculos femininos a menos do que os masculinos), São Bernardo do Campo foi a área com maior diferença em números absolutos (3.641 vínculos), seguida por Barueri (2.299) e Guarulhos (1.460).

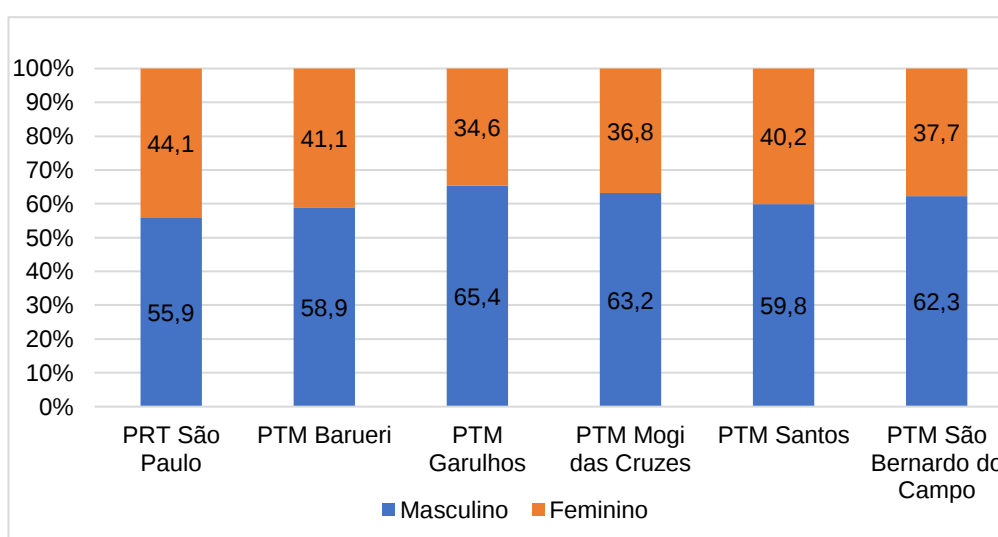
Tabela 7 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por sexo, PTM, 2ª Região, SP, 2022 (%)

Sexo			
	Masculino	Feminino	Total
PTM	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.
PRT São Paulo	31.493	24.894	56.387

PTM Barueri	7.599	5.300	12.899
PTM São Bernardo do Campo	7.715	4.074	11.789
PTM Guarulhos	3.498	2.038	5.536
PTM Santos	2.390	1.605	3.995
PTM Mogi das Cruzes	2.468	1.495	3.963
Total	55.163	39.406	94.569

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Gráfico 6 – Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por sexo, PTM, 2ª Região, SP, 2022 (%)



Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Faixa Etária

O padrão de distribuição de idade entre as regiões das PTMs seguiu a tendência da 2ª Região como um todo. Apenas São Bernardo do Campo e Santos apresentaram uma distribuição maior da faixa etária 40 a 49 anos em relação a 30 a 39 anos, que foi a maioria em todas as outras regiões – sendo que em Santos a diferença foi de apenas 1 p.p..

Na média geral, menos de 20% dos vínculos foram dos mais jovens, entre 15 e 29 anos, e as regiões que ultrapassam esse valor - Barueri, Mogi das Cruzes e Guarulhos (22,2%, 21,7% e 21,4%) – não mostraram uma diferença tão expressiva. A região com menor participação dos mais jovens foi São Bernardo do Campo, com 15%. Em números absolutos, ainda, Barueri apresentou o segundo maior número de vínculos de pessoas nessa faixa de idade (2.865 vínculos), ficando apenas atrás de São Paulo e com mais de mil vínculos de diferença em relação

a terceira região com maior número dessa categoria (São Bernardo do Campo, com 1.774 vínculos).

São Bernardo, região com números totais de vínculos semelhantes aos de Barueri (11.789 e 12.899, respectivamente), teve maior distribuição relativa nas duas categorias mais altas, acima de 50 anos. Inclusive, São Bernardo do Campo, Santos e São Paulo foram as áreas com maior participação de vínculos na faixa etária 65 anos mais, com 2,5%, 2,4% e 2,3%, respectivamente. A região com menor distribuição dessa faixa etária foi Mogi das Cruzes, com 1,1%.

Tabela 8 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por faixa etária, PTM, 2ª Região, SP, 2022

Faixa etária	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
PTM	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.
PRT São Paulo	35	4.216	6.487	16.966	15.949	11.448	1.286	56.387
PTM Barueri	8	1.189	1.668	3.962	3.587	2.253	232	12.899
PTM São Bernardo do Campo	4	739	1.031	3.165	3.617	2.937	296	11.789
PTM Guarulhos	8	510	664	1.662	1.556	1.045	91	5.536
PTM Santos	4	343	425	1.118	1.160	850	95	3.995
PTM Mogi das Cruzes	5	394	460	1.216	1.116	727	45	3.963
Total	64	7.391	10.735	28.089	26.985	19.260	2.045	94.569

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Tabela 9 – Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por faixa etária, PTM, 2ª Região, SP, 2022

Faixa etária	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
PTM								
PRT São Paulo	0,1	7,5	11,5	30,1	28,3	20,3	2,3	100
PTM Barueri	0,1	9,2	12,9	30,7	27,8	17,5	1,8	100
PTM São Bernardo do Campo	0,0	6,3	8,7	26,8	30,7	24,9	2,5	100
PTM Guarulhos	0,1	9,2	12,0	30,0	28,1	18,9	1,6	100
PTM Santos	0,1	8,6	10,6	28,0	29,0	21,3	2,4	100
PTM Mogi das Cruzes	0,1	9,9	11,6	30,7	28,2	18,3	1,1	100
Total	0,1	7,8	11,4	29,7	28,5	20,4	2,2	100

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Raça/Cor

As distribuições por raça/cor em cada área de abrangência das PTMs da 2ª Região seguiram, mais ou menos, uma mesma tendência. A maior parte dos vínculos foi de pessoas Brancas, com uma participação que varia entre 49,3 e 57,4%, sendo a PTM de Guarulhos e a de São Bernardo do Campo as com menor e maior participação, respectivamente, nessa categoria. A população Parda foi a segunda categoria com maior participação em todas as regiões - variando entre 29,0% (São Bernardo do Campo) e 35,6% (Guarulhos) – seguida da população Preta, com um intervalo de variação entre 6,9% (São Bernardo do Campo) e 8,3% (Mogi das Cruzes).

A população Indígena e a população Amarela apresentaram uma participação bastante inferior (média de 0,2% e 0,9%, respectivamente).

Em números absolutos, após a PRT de São Paulo – mais numerosa em todas as categorias de raça/cor –, a população Indígena com deficiência teve mais vínculos formais em São Bernardo do Campo, seguido por Barueri, Santos, Guarulhos e, por último, Mogi das Cruzes. Já a população Branca registrou maior concentração em São Bernardo do Campo, Barueri, Guarulhos, Mogi das Cruzes e, por último, Santos. A Amarela: Barueri, São Bernardo do Campo, Guarulhos, Mogi das Cruzes e Santos. E a categoria Parda ocorreu com maior concentração, após a PRT São Paulo, em Barueri, São Bernardo do Campo, Guarulhos, Santos e Mogi das Cruzes.

Tabela 10 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por raça/cor, por PTM, 2ª Região, SP, 2022

Raça/Cor	Indígena	Branca	Preta	Amarela	Parda	Não Identificado	Total
PTM	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.
PRT São Paulo	134	30.732	4.463	652	17.275	3.131	56.387
PTM Barueri	25	6.426	986	124	4.258	1.080	12.899
PTM São Bernardo do Campo	26	6.770	812	88	3.415	678	11.789
PTM Guarulhos	5	2.731	398	41	1.972	389	5.536
PTM Santos	8	1.988	286	27	1.411	275	3.995
PTM Mogi das Cruzes	3	2.107	328	38	1.279	208	3.963
Total	201	50.754	7.273	970	29.610	5.761	94.569

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Tabela 11 – Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por raça/cor, por PTM, 2ª Região, SP, 2022 (%)

Raça/Cor							
PTM	Indígena	Branca	Preta	Amarela	Parda	Não Identificado	Total geral
PRT São Paulo	0,2	54,5	7,9	1,2	30,6	5,6	100
PTM Barueri	0,2	49,8	7,6	1,0	33,0	8,4	100
PTM São Bernardo do Campo	0,2	57,4	6,9	0,7	29,0	5,8	100
PTM Guarulhos	0,1	49,3	7,2	0,7	35,6	7,0	100
PTM Santos	0,2	49,8	7,2	0,7	35,3	6,9	100
PTM Mogi das Cruzes	0,1	53,2	8,3	1,0	32,3	5,2	100
Total	0,2	53,7	7,7	1,0	31,3	6,1	100,0

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Tipo de Deficiência

Em relação ao tipo de deficiência na região, todas possuem uma concentração muito maior na PRT de São Paulo em relação às outras PTMs, dada que aquela é a com a grande parte da participação de vínculos nessa região. Porém, em relação a essas outras localidades, o tipo de deficiência não segue um padrão de distribuição.

O tipo de deficiência Física, a mais numerosa em todas as PTMs, tem maior número de vínculos na PTM de Barueri, seguida pela de São Bernardo do Campo, Guarulhos, Santos e Mogi das Cruzes (seguindo a mesma ordem de distribuição dos vínculos totais). Já os tipos de Deficiência Auditiva, Mental e Intelectual foram mais presentes, em números absolutos, na PTM de São Bernardo do Campo, seguida por Barueri, Guarulhos, Mogi das Cruzes e Santos. As deficiências do tipo Visual e Múltipla, por sua vez, têm uma maior participação de vínculos em Barueri, seguido por São Bernardo do Campo, Guarulhos, Mogi das Cruzes e Santos.

Por fim, a categoria Reabilitado mostrou distribuição mais diferente entre todas as categorias, sendo mais presente em Guarulhos, seguido por Santos, São Bernardo do Campo, Barueri e Mogi das Cruzes (os dois últimos com o mesmo número de vínculos, 10 cada).

Tabela 12 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por tipo de deficiência, PTM, 2ª Região, SP, 2022

Tipo Deficiência	Física	Auditiva	Visual	Mental e intelectual	Múltipla	Reabilitado	Total
PTM	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.
PRT São Paulo	27.842	9.255	10.206	7.514	1.366	204	56.387
PTM Barueri	5.889	2.545	2.556	1.555	344	10	12.899
PTM São Bernardo do Campo	5.331	2.894	1.609	1.635	309	11	11.789
PTM Guarulhos	2.289	1.216	928	902	153	48	5.536
PTM Santos	1.873	785	695	541	83	18	3.995
PTM Mogi das Cruzes	1.629	795	715	693	121	10	3.963
Total	44.853	17.490	16.709	12.840	2.376	301	94.569

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Escolaridade

No que tange à escolaridade, os níveis com maiores números foram Médio Completo (48.316 vínculos e 51,1% de participação), seguido por Superior Completo (22.185 vínculos e 23,5% de participação).

Os outros níveis de escolaridade mais presentes, mas com proporções significativamente menores, foram Fundamental Completo (5.852 vínculos), Superior Incompleto (5.811 vínculos) e Médio Incompleto (4.714 vínculos), representando 6,2%, 6,1% e 5,0%, respectivamente.

Os níveis tiveram que tiveram participação menor que 4,0%, sendo os três menores deles: Doutorado (0,2%), Analfabeto (0,3%) e Mestrado (0,5%). As distribuições por PTM seguiram, mais ou menos, essa mesma tendência.

Em relação ao menor e maior nível de escolaridade, Mogi das Cruzes registrou a maior distribuição de Analfabetos dentre as áreas, com 0,7%, e São Paulo, a maior participação de trabalhadores com Doutorado. Nas duas categorias com maior participação média, o ensino Médio Completo e Superior Completo, Guarulhos e São Paulo, respectivamente, foram as áreas com maior distribuição nessas categorias – ver Tabelas 13 e 14.

Tabela 13 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por escolaridade, PTM, 2ª Região, SP, 2022

Escolaridade	Analfabeto	Até o 5ª incompleto	5ª Completo Fundamental	6ª ao 9ª Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completa	Mestrado	Doutorado	Total
PRT São Paulo	166	854	784	1.878	3.285	2.525	26.128	4.003	16.243	351	170	56.387
PTM Barueri	39	206	167	468	723	738	7.067	842	2.609	29	11	12.899
PTM São Bernardo do Campo	40	303	299	587	963	645	6.883	464	1.568	26	11	11.789
PTM Guarulhos	30	130	71	274	350	325	3.511	179	653	8	5	5.536
PTM Santos	18	83	45	179	270	250	2.229	192	689	23	17	3.995
PTM Mogi das Cruzes	26	110	68	197	261	231	2.498	131	423	14	4	3.963
Total	319	1.686	1.434	3.583	5.852	4.714	48.316	5.811	22.185	451	218	94.569

Tabela 14 – Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por escolaridade, PTM, 2ª Região, SP, 2022

Escolaridade	Analfabeto	Até o 5ª incompleto	5ª Completo Fundamental	6ª ao 9ª Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completa	Mestrado	Doutorado	Total
PRT São Paulo	0,3	1,5	1,4	3,3	5,8	4,5	46,3	7,1	28,8	0,6	0,3	100
PTM Barueri	0,3	1,6	1,3	3,6	5,6	5,7	54,8	6,5	20,2	0,2	0,1	100
PTM São Bernardo do Campo	0,3	2,6	2,5	5,0	8,2	5,5	58,4	3,9	13,3	0,2	0,1	100
PTM Guarulhos	0,5	2,3	1,3	4,9	6,3	5,9	63,4	3,2	11,8	0,1	0,1	100
PTM Santos	0,5	2,1	1,1	4,5	6,8	6,3	55,8	4,8	17,2	0,6	0,4	100
PTM Mogi das Cruzes	0,7	2,8	1,7	5,0	6,6	5,8	63,0	3,3	10,7	0,4	0,1	100
Total	0,3	1,8	1,5	3,8	6,2	5,0	51,1	6,1	23,5	0,5	0,2	100

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Tipo de Deficiência e Grande Setor

A análise dos vínculos por grande setor de atividade nos permite entender melhor de que forma que o emprego de pessoas com deficiência se distribuiu dentre as regiões de acordo com o tipo de atividade mais prevalente nas mesmas.

De forma geral, o setor de Serviços teve destaque com o maior número absoluto de vínculos (56.347) e de participação (59,6%) na 2ª Região, sendo que 69,0% desses vínculos no setor de serviços estavam concentrados em São Paulo. A segunda região com maior concentração de vínculos foi Barueri (7.081), seguida por São Bernardo do Campo (4.446) e Santos (2.448).

O setor de comércio, por sua vez, foi o segundo setor com maior número de vínculos na região como um todo (18.880), representando uma participação de 20% - bem abaixo da participação representada pelos Serviços. Nessa categoria, São Paulo concentrou 55,6% dos vínculos e novamente Barueri e São Bernardo do Campo foram, respectivamente, a segunda e a terceira região com mais expressão nesse quesito, porém, com uma diferença bem menor entre ambas (2.798 e 2.164 vínculos, respectivamente). Nesse setor, Guarulhos foi a quarta região com maior número de vínculos (1.580), enquanto Santos apresentou apenas 1.022 vínculos.

O terceiro setor mais expressivo em número de vínculos de pessoas com deficiência foi a Indústria, com 15.455 pessoas, sendo que São Paulo concentrou uma participação menor nessa categoria, 29,6% (4.572 vínculos). A segunda região com maior número de vínculos na indústria foi São Bernardo do Campo (4.424 vínculos), seguida por Barueri (2.681) e Guarulhos (1.940). Santos nessa categoria apresentou apenas 378 vínculos ativos, bem abaixo das outras regiões.

O setor de construção foi o penúltimo setor em número de vínculos (3.827), ficando na frente apenas da agropecuária, que registrou apenas 60 vínculos no total. No primeiro, São Paulo apresentou uma concentração de 61,9% e, no segundo, de 48,3%. A segunda região com mais expressão no setor de construção foi São Bernardo do Campo (753 vínculos) e, na agropecuária, foi Mogi das Cruzes (13 vínculos).

Nesse sentido, é possível observar que cada área apresentou uma distribuição diferente entre os grandes setores. Apesar de todas elas terem o setor de serviços como principal grande setor, a participação desta atividade variou bastante entre as localidades. Por exemplo, São Paulo e Santos registraram uma participação de vínculos nesse setor de mais de 60,0%, enquanto São Bernardo do Campo, Guarulhos e Mogi das Cruzes tiveram participações desse setor muito próximas às suas respectivas participações na indústria. Inclusive, a indústria foi o segundo setor mais expressivo para essas regiões, e não o Comércio, como ocorreu em São Paulo, Barueri e Santos.

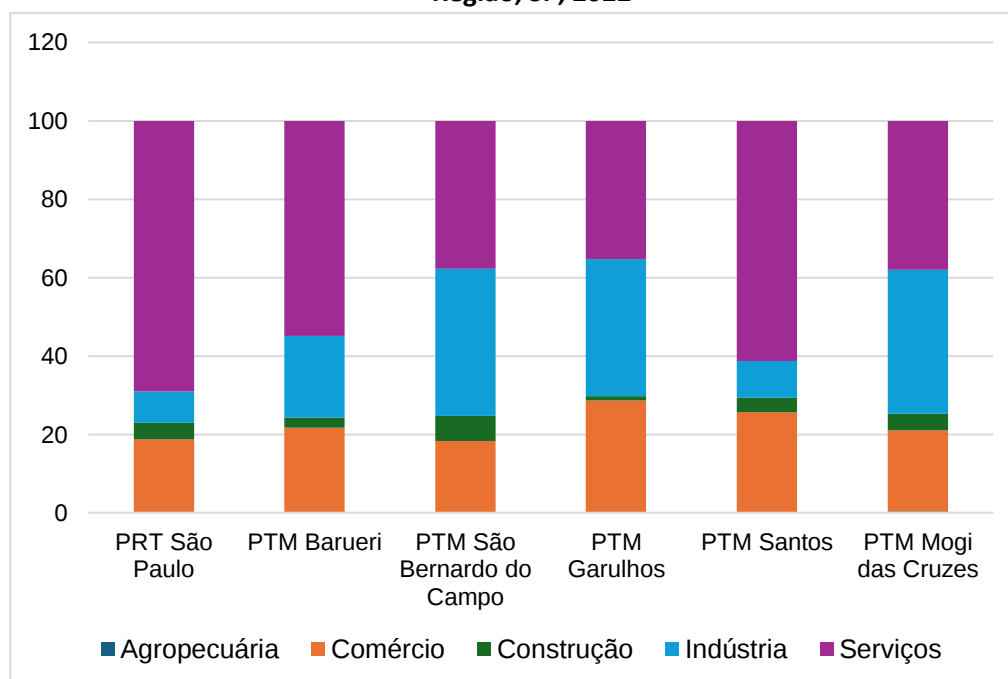
A Construção, por sua vez, teve São Bernardo do Campo como a localidade com maior participação de vínculos nesse setor. E Mogi das Cruzes foi a que mais apresentou participação de vínculos na Agropecuária. Cabe ressaltar também que, Guarulhos registrou a menor taxa de participação no setor de construção dentre todas as regiões (1%, enquanto a média das outras foi de 4,2%). Além disso, São Paulo e Santos tiveram suas participações no setor da Indústria também bem abaixo da média das outras sub-regiões (8,1% e 9,5%, enquanto a média das outras foi de 32,5%).

Tabela 15 – Vínculos formais das pessoas com deficiência por grande setor, PTM, 2ª Região, SP, 2022

Grande Setor	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Total
PTM	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.	Nº Abs.
PRT São Paulo	29	10.495	2.372	4.574	38.917	56.387
PTM Barueri	8	2.798	331	2.681	7.081	12.899
PTM São Bernardo do Campo	2	2.164	753	4.424	4.446	11.789
PTM Guarulhos	7	1.580	58	1.940	1.951	5.536
PTM Santos	1	1.022	146	378	2.448	3.995
PTM Mogi das Cruzes	13	821	167	1.458	1.504	3.963
Total	60	18.880	3.827	15.455	56.347	94.569

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Gráfico 7 – Participação dos vínculos formais das pessoas com deficiência por grande setor, PTM, 2ª Região, SP, 2022



Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Distribuição por Categoria de Ocupação

As diferenças de distribuição dos setores de atividade para cada PTM influenciaram nas diferenças de participação das principais categorias ocupacionais de cada uma, apesar de essas terem sido, de modo geral, as mesmas para todas as áreas. Todas elas tiveram como categoria ocupacional principal Escriturários, sendo que as menores participações foram em Mogi das Cruzes (16,0%) e São Bernardo do Campo (19,6%). Trabalhadores dos serviços também foi a segunda maior categoria para a maioria das regiões, exceto por Guarulhos e Mogi das Cruzes, onde essa se apresentou em terceiro lugar.

A categoria de ocupação Gerentes, de mais altos salários, apareceu na maioria das localidades. Trabalhadores da transformação de metais e de compostos, ocupação ligada à produção de bens e serviços, normalmente em grandes empresas do ramo de máquinas e equipamentos, metalurgia e siderurgia, não foi identificada dentre as principais categorias em áreas como São Paulo e Santos. Já profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia foram computados entre as principais categorias apenas em São Paulo e Barueri, Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins, apenas em São Paulo e Santos, e Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins apenas em São Paulo, Barueri e Santos.

Por último, dentre as categorias principais de cada área de abrangência que não estão presentes entre aquelas principais da 2ª Região, estão: Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil em São Paulo e em Santos; Trabalhadores em indústrias de processos contínuos e outras indústrias, em Barueri, São Bernardo do Campo, Guarulhos e Mogi das Cruzes; Outros técnicos de nível médio em São Bernardo do Campo e Guarulhos; Operadores de produção, captação, tratamento e distribuição, em São Bernardo do Campo; Trabalhadores nas indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas, em Guarulhos e Mogi das Cruzes; Técnicos de nível médio em serviços de transportes em Santos e Guarulhos; e Técnicos em nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos, em Mogi das Cruzes.

Distribuição por Categoria de Ocupação e Remuneração

Por fim, dadas as diferentes características dos vínculos de cada localidade, como consequência, há uma diferença entre as médias salariais. A PRT São Paulo apresentou um salário médio maior, de R\$ 3.053,82, seguido por São Bernardo do Campo, com uma média de R\$ 2.841,43, e Barueri, R\$ 2.532,85. A área da PTM com menor salário médio foi a de Mogi das Cruzes, com uma média de R\$ 2.170,07.

Tabela 16 – Número de vínculos formais, participação e salário médio nominal de dezembro das pessoas com deficiência, PTM e total da 2ª Região, SP, 2022

PTM	Total	Part. (%)	Salário Médio (R\$)	Salário Médio/SM
PRT São Paulo	56.387	59,6	3.053,82	2,5
PTM Barueri	12.899	13,6	2.532,85	2,1
PTM São Bernardo do Campo	11.789	12,5	2.841,43	2,3
PTM Guarulhos	5.536	5,9	2.282,31	1,9
PTM Santos	3.995	4,2	2.455,86	2,0
PTM Mogi das Cruzes	3.963	4,2	2.170,07	1,8
Total	94.569	100,0	R\$ 2.851,74	2,4

Fonte: RAIS/MTE/2022. Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

Essas diferenças podem ser explicadas, em partes, pela diferença das principais categorias ocupacionais de cada área, como mostrado na Tabela 17.

Tabela 17 – Número de vínculos formais, participação e salário médio nominal de dezembro das pessoas com deficiência por categoria de ocupação selecionada, por PTM e total da 2ª Região, SP, 2022

Categoria de ocupação	Nº Abs.	Part (%)	Salário Médio	Salário Médio/SM
2º PRT				
Escriturários	23.722	25,1	2.112,45	1,7
Trabalhadores dos serviços	13.818	14,6	1.412,09	1,2
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	8.611	9,1	1.577,59	1,3
Trabalhadores de funções transversais	6.374	6,7	1.816,32	1,5
Trabalhadores de atendimento ao público	5.979	6,3	1.294,25	1,1
Profissionais das ciências sociais e humanas	5.487	5,8	4.648,68	3,8
Gerentes	4.199	4,4	8.489,45	7,0
Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	3.274	3,5	3.644,11	3,0
Profissionais das ciências exatas, Físicas e da engenharia	3.150	3,3	7.156,26	5,9
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	2.850	3,0	4.101,62	3,4
Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins	1.942	2,1	2.562,87	2,1
Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins	1.787	1,9	4.084,36	3,4
Total Parcial	81.193	85,9	3.575,00	2,9
Total Geral 2º PRT	94.569	100	3.053,82	2,5
PRT São Paulo				
Escriturários	14.932	26,5	2.165,36	1,8
Trabalhadores dos serviços	8.517	15,1	1.422,16	1,2
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	4.993	8,9	1.588,71	1,3
Profissionais das ciências sociais e humanas	4.150	7,4	4.863,25	4,0
Trabalhadores de atendimento ao público	3.675	6,5	1.339,36	1,1
Gerentes	3.070	5,4	8.938,94	7,4
Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia	2.476	4,4	7.295,94	6,0

Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	2.158	3,8	3.965,15	3,3
Trabalhadores de funções transversais	2.152	3,8	1.675,03	1,4
Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins	1.437	2,5	2.576,93	2,1
Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins	1.141	2,0	4.129,09	3,4
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	854	1,5	1.490,14	1,2
Total Parcial	49.555	87,9	3.454,17	2,8
Total Geral PRT São Paulo	56.387	100	2.841,43	2,3

PTM Barueri

Escriturários	3.523	27,3	1.845,24	1,5
Trabalhadores dos serviços	1.537	11,9	1.369,71	1,1
Trabalhadores de funções transversais	1.369	10,6	1.747,01	1,4
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	980	7,6	1.598,31	1,3
Trabalhadores de atendimento ao público	846	6,6	1.206,94	1,0
Gerentes	670	5,2	7.187,01	5,9
Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	597	4,6	2.903,44	2,4
Profissionais das ciências sociais e humanas	502	3,9	4.878,27	4,0
Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia	433	3,4	5.278,02	4,4
Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins	318	2,5	3.066,18	2,5
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	250	1,9	3.365,13	2,8
Trabalhadores em indústrias de processos contínuos e outras indústrias	183	1,4	3.235,28	2,7
Total Parcial	11.208	86,9	3.140,04	2,6
Total Geral PTM Barueri	12.899	100	2.532,85	2,1

PTM São Bernardo do Campo

Escriturários	2.312	19,6	2.290,51	1,9
Trabalhadores dos serviços	1.788	15,2	1.347,88	1,1
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	1.598	13,6	5.147,63	4,2
Trabalhadores de funções transversais	1.202	10,2	2.177,74	1,8
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	1.102	9,3	1.619,37	1,3
Trabalhadores de atendimento ao público	685	5,8	1.205,12	1,0
Trabalhadores em indústrias de processos contínuos e outras indústrias	297	2,5	3.960,29	3,3
Gerentes	235	2,0	7.392,58	6,1
Outros técnicos de nível médio	225	1,9	5.069,20	4,2
Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	214	1,8	3.148,01	2,6
Profissionais das ciências sociais e humanas	195	1,7	4.548,16	3,8
Operadores de produção, captação, tratamento e distribuição (energia, água e utilidades)	185	1,6	2.982,79	2,5
Total Parcial	10.038	85,1	3.407,44	2,8
Total Geral PTM São Bernardo do Campo	11.789	100	2.841,43	2,3

PTM Guarulhos

Escriturários	1.245	22,5	2.002,88	1,7
Trabalhadores de funções transversais	902	16,3	1.680,40	1,4
Trabalhadores dos serviços	713	12,9	1.486,39	1,2
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	598	10,8	1.461,96	1,2
Trabalhadores de atendimento ao público	250	4,5	1.246,30	1,0
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	214	3,9	3.007,20	2,5

Trabalhadores em indústrias de processos contínuos e outras indústrias	192	3,5	3.182,31	2,6
Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	127	2,3	3.614,19	3,0
Trabalhadores nas indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas	116	2,1	2.204,99	1,8
Técnicos de nível médio em serviços de transportes	109	2,0	2.352,32	1,9
Outros técnicos de nível médio	106	1,9	4.537,56	3,7
Profissionais das ciências sociais e humanas	93	1,7	4.085,19	3,4
Total Parcial	4.665	84,3	2.571,81	2,1
Total Geral PTM Guarulhos	5.536	100	2.282,31	2

PTM Santos

Escriturários	1.075	26,9	1.984,70	1,6
Trabalhadores dos serviços	746	18,7	1.574,37	1,3
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	534	13,4	1.490,51	1,2
Trabalhadores de atendimento ao público	289	7,2	1.359,01	1,1
Trabalhadores de funções transversais	163	4,1	2.564,85	2,1
Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	120	3,0	2.662,83	2,2
Profissionais das ciências sociais e humanas	98	2,5	5.748,44	4,7
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	94	2,4	1.919,19	1,6
Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins	88	2,2	2.248,13	1,9
Gerentes	73	1,8	6.607,61	5,5
Técnicos de nível médio em serviços de transportes	72	1,8	3.864,73	3,2
Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins	69	1,7	5.970,32	4,9
Total Parcial	3.421	85,6	3.166,22	2,6
Total Geral PTM Santos	3.995	100	2.455,86	2,0

PTM Mogi das Cruzes

Escriturários	635	16,0	2.212,66	1,8
Trabalhadores de funções transversais	586	14,8	1.801,24	1,5
Trabalhadores dos serviços	517	13,0	1.268,00	1,0
Profissionais das ciências sociais e humanas	449	11,3	1.698,25	1,4
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	404	10,2	1.564,36	1,3
Trabalhadores de atendimento ao público	234	5,9	1.115,67	0,9
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	226	5,7	3.147,07	2,6
Trabalhadores nas indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas	62	1,6	1.748,97	1,4
Gerentes	61	1,5	7.473,90	6,2
Técnicos em nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos	59	1,5	1.258,18	1,0
Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	58	1,5	2.965,36	2,4
Trabalhadores em indústrias de processos contínuos e outras indústrias	52	1,3	3.437,22	2,8
Total Parcial	3.343	84,4	2.474,24	2,0
Total Geral PTM Mogi das Cruzes	3.963	100	2.170,07	1,8

Fonte: RAIS/MTE/2022.Elaboração: NTPcD/CESIT/IE/UNICAMP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVIDES, Guirlanda M. M. C. (org.). **Pessoa com deficiência e trabalho: estudos para o estado de São Paulo e um breve panorama nacional e internacional** /) – Curitiba: CRV, 2022. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/category/publicacao/>. Acesso em: 23 out.2024

BRASIL Ministério do Trabalho e Emprego. Instrução Normativa nº 2, de 8 de novembro de 2021. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela Auditoria-Fiscal do Trabalho nas situações elencadas. **Diário Oficial da União**. Publicado em: 12/11/2021 | Edição: 213 | Seção: 1 | Página: 153.

BRASIL Ministério do Trabalho e Emprego. RAIS: Ano-Base 2010, 2019, 2020, 2021. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho e Emprego,

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 24 de julho de 1991 (Art. 93). Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 de dezembro de 1999. Disponível em: <http://bit.ly/2DvVi7l>. Acesso em: set. de 2020.

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991 (Art. 93). Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 jul. de 1991. Disponível em: <http://bit.ly/2OEEi5>. Acesso em: set. de 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. RAIS: Ano-Base 2010, 2019, 2020, 2021. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho e Emprego